

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11 - TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

AS VANTAGENS DOS CAMPOS DE TRABALHO

pelo dr. ADRIANO DOS SANTOS GONÇALVES

Se a memória não me falha, li num livro publicado pelo último embaixador inglês na Alemanha do tempo de Hitler referências muito elogiosas ao «Serviço de Trabalho» criado naqueles anos nesse país. Agora há em quase todas as nações, durante o Verão, muitos campos de trabalho organizados de modos diferentes que, talvez, nascessem de ideia alemã e continuando a boa obra começada.

Na Alemanha hitleriana, segundo me recordei, todos os jovens dos dois sexos eram obrigados aos 16 anos a servir durante seis meses num campo de trabalho onde se faziam as obras mais diversas: construção de terrenos ao mar, secagem de pântanos, arborizações, etc. Esses campos de trabalhos eram muitas vezes estabelecidos numa dada região agrícola ou industrial onde se verificasse haver falta de mão-de-obra.

O trabalho em comum de adolescentes das mais diversas camadas sociais contribuía decisivamente para anular os complexos das diferenças sociais: todos são homens que têm o dever de trabalhar e ali o estavam a fazer durante meio ano em circunstâncias idênticas.

Todos os adolescentes depois de servirem num desses campos de

(Conclui na 5.ª página)



Uma amostra repugnante, na Rua Dr. Oliveira Salazar, em Faro, do despejo urbano da capital do Algarve

UMA OPERAÇÃO QUE URGE PROMOVER AVULTADO NÚMERO DE FACHADAS DE PRÉDIOS EM FARO NECESSITA DE IMEDIATA RESTAURAÇÃO

QUANDO visitamos uma povoação há factores que imediatamente nos prendem a atenção, gravando na memória uma nota favorável ou desfavorável conforme o estado de asseio, limpeza e conservação das suas ruas e prédios. É evidente que o facto impressiona em relação à categoria do burgo visitado. A capital portuguesa tem em relação à categoria do burgo visitado, no ambiente luminoso e asseado das suas ruas um dos elementos que mais tem prendido a atenção de quantos a visitam e a põem em confronto com outras cidades de primeiro plano mundial.

Tradicionalmente, o algarvio dedica ao aconchego do seu lar o melhor do seu esforço, tentando em cada dia dar-lhe um maior conforto e um melhor aspecto, não só em relação aos aposentos, como também à fachada dos prédios. Outra coisa não é esse fascínio colectivo, que um escritor consagrado classificou de «delírio da cal», do que o muito empenho que o habitante do sul tem em que a fachada do seu lar se apresente de «cara lavada».

Infelizmente num avultado número de aglomerados urbanos da nossa Província existem, e quantas vezes nas artérias principais, edifícios cujo aspecto decrépito deveria exigir a pronta e imediata actuação dos serviços camarários em cumprimento das posturas que sobre o assunto contém matéria bem expressa.

Entre essas terras, figura Faro, cidade que pela sua importância e posição tem nas fachadas abandonadas de tantos dos seus prédios uma mancha negra estampada no conjunto geral de modernidade e progresso urbanos.

Na realidade, a capital de uma região que está a trepar na escala turística mundial, procurando pelas suas inegáveis condições um lugar cimeiro nesse conjunto, deveria

(Conclui na 10.ª página)



Se é desportista, aproveite estes originais modelos de Tiktiver, um nome um pouco arrevesado. Da esquerda para a direita: «Valbey» casaco em bouclette bege e calça em Elastiss; «Celeste» conjunto em Elastiss azul claro e «Moufflou» casaco em Mohair, e calça em flanela cinzenta.

Integrada na Operação Algarve-Turismo começou a construção da Estalagem dos Navegadores em Monte Gordo e vai edificar-se um hotel para milionários

COMEÇOU a construção na praia de Monte Gordo, na Rua Gonçalves Velho, da Estalagem dos Navegadores, propriedade do sr. António Manuel Rocha. Inicialmente prevista para pouco mais de 30 quartos, terá agora 60. O edifício, de linhas airozas, compõe-se de cinco pisos, além da cave, todos eles ligados por elevador. No rés-do-chão ficam a cozinha, sala de jantar com a área de cerca de 150 metros quadrados, salões de estar e outras dependências, sendo os restantes pisos ocupados por quartos todos evidentemente com casa de banho privativo. O terraço, com uma superfície de centenas de metros quadrados, funcionará como esplanada e dela gozar-se-á a vista panorâmica grandiosa do oceano, da mata e da zona de colinas situadas ao norte e a oeste.

A construção do majestoso edifício que importará, segundo nos

(Conclui na 10.ª página)

A construção da ponte sobre o Guadiana defendida no «Diário de Notícias»

NOSSO prezado colega «Diário de Notícias» publicou uma interessante crónica de João Falcato na qual este jornalista exalta o valor turístico do Algarve e defende a necessidade da construção da ponte sobre o Guadiana.

Pedimos vénia para transcrever

(Conclui na 8.ª página)

LAVRADOR! ZELA OS VINHOS E NÃO DESCURES OS LARANJAIS

Nos vinhos, a doença vulgarmente conhecida por «volta» manifesta-se especialmente quando as temperaturas sobem.

Reconhece-se pela perda de limpidez, aroma e paladar característicos e, por vezes, desprendimento de anidrido carbónico.

A sua origem está quase sempre ligada à má desfiliação do varalhão; à falta de correcção e tratamento dos mostos antes do processo fermentativo se iniciar; ao desdobramento incompleto do açúcar da uva; e à permanência dos vinhos sobre as borras.

Nem sempre um maior número de laranjeiras num pomar significa que se obtenham maiores rendimentos. Se as árvores estão muito próximas uma das outras acabarão por se ensombrarem, e a fruta produzida por árvores mal iluminadas e deficientemente arejadas será de inferior qualidade e, consequentemente, desvalorizada.

Antes de implantar o laranjal consulta os Serviços Agrícolas Oficiais, que te aconselharão o traçado e o compasso que melhor convém para o caso.

O ALGARVE NO RELATÓRIO DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

MINISTÉRIO das Obras Públicas publicou, como nos anos anteriores, o relatório da sua actividade no ano findo. São dois volumes nos quais se pormenorizam os trabalhos a cargo desse operoso e benquisto departamento do Estado que tanto tem contribuído para a prosperidade do País, verificação que não nos dá margem a reparos.

O documento é sóbrio e objectivo como convém a uma obra deste género. Por ele ficamos a saber que as despesas do Ministério no ano findo ascenderam a 1.911.775 contos, mais 112.928 contos que no ano anterior. A verba despendida em obras totalizou 1.517.074 contos,

(Conclui na 7.ª página)

Porque é tão baixo o valor da alfarroba no Algarve?

Lê-se no «Fundexport» de 20 do mês passado que os preços, em liras, por 100 quilos, da alfarroba da produção italiana, produzida na região de Ragusa, são os seguintes: inteira, na produção,

(Continua na 6.ª página)

UMA POETISA DO ALGARVE COM LUGAR DE RELEVO EM ANTOLOGIAS ESPANHOLAS

Do nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcrevemos a seguinte magnífica crónica do jornalista nosso comprouviano César dos Santos acerca da poetisa vila-realense Maria Emília Dias Carmo

Os que casaram, nasceram e morreram no Algarve

O ANO passado registou-se no Algarve o seguinte movimento demográfico, figurando em primeiro lugar o número dos casamentos, seguindo-se o de nascimentos e depois o de mortes: Albufeira, 109, 228 e 175; Alcoutim, 90, 112 e 104; Aljezur, 46, 103 e 63; Alportel, 98, 127 e 116; Castro Marim, 52, 159 e 93; Faro, 283, 638 e 400; Lagoa, 110, 239 e 146; Lagos, 143, 275 e 196; Loulé, 387, 646 e 512; Monchique, 82, 258 e 135; Olhão, 278, 654 e 347; Portimão, 216, 438 e 243; Silves, 233, 504 e 351; Tavira, 163, 404 e 312; Vila do Bispo, 34, 76 e 62; Vila Real de Santo António, 117, 312 e 155.

Vejam os totais na Província: casamentos, 2441 dos quais 410 não foram católicos; divórcios, 31; filhos legítimos, 459; nascidos-vivos, 5.173 e óbitos, 3.410.

O número dos que emigraram foi de 1.046, sendo os maiores contingentes fornecidos: por Loulé, 461; Faro, 259; Albufeira, 75; Alportel, 63; Olhão, 55 e Vila Real de Santo António, 37.

Ao celebrar o esplendor de Chelb (Silves), a formosa e célebre capital do Al-faghar ou o reino maravilhoso do Chenchir, provincia do Garb, povoada pelos árabes do Yemen, Alexandre Herculano, evocando o testemunho de Edrisi, assinala que tanto na cidade como no campo «se falava um árabe extremamente puro», do mesmo modo que aquela gente se distinguiu «pelo carácter hospitaleiro e generoso, pela eloquência, pelo génio poético e por certa viveza natural». Os próprios soberanos eram poetas, como Al Motamid e o seu vizir, Ibn Ammar, que deram a Silves o máximo das pompas orientais e dos fulgores do espirito, tornando-a numa das orgulhosas capitais muçulmanas e «das mais importantes povoações da Península», a qual, recorda o grande Herculano, «comparada com Lisboa era muito mais forte, e em opulência e sumptuosidade de edifícios dez vezes mais notável».

(Conclui na 4.ª página)



Maria Emília Dias Carmo

CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE PEIXES NAS ZONAS COSTEIRAS

OS 6.700.000 toneladas de produtos marítimos recolhidos anualmente pelo Japão desempenham um importante papel no equilíbrio da escassez dos produtos alimentares obtidos da terra.

Os pescadores japoneses que normalmente tinham concentrado as suas operações em águas costeiras, começaram a estender as suas actividades a águas mais distantes, à

(Conclui na 10.ª página)

DR. NORBERTO LOPES

NO regresso de uma digressão por Espanha, acompanhado de sua esposa, voltou a percorrer o Algarve o sr. dr. Norberto Lopes, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», prestigioso jornal onde as belezas e os interesses da nossa Província encontram sempre carinhosa e larga defesa.

A sua passagem por Vila Real de Santo António, o brilhante jornalista, que belas páginas tem dedicado à nossa terra, visitou praias e lugares vizinhos, de surpreendente beleza, alguns ainda não incluídos nos roteiros do turismo, e percorreu toda a extensão destas luminosas e sedutoras paragens do Sul.

PLANOS DE ACTIVIDADE

No de Vila Real de Santo António prevê-se a realização de diversos melhoramentos de manifesto interesse turístico

FOI submetido à apreciação do conselho municipal de Vila Real de Santo António o plano de actividade do Município Pombalino o qual é subscrito pelo vereador sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, que, até há dias, serviu de presidente da Câmara. Vem a propósito lembrar que continua sem presidente, desde Junho deste ano, o importante Município.

Vejam os que nos promete o plano. Assim quanto à higiene, diz-se que se encara a reorganização dos serviços «não só para promover o desenvolvimento turístico da região, como também para oferecer condições higiénicas à população».

Já foi apresentado superiormente para aprovação e respectiva participação, o projecto de electrificação de Hortas, Aldeia Nova e remodelação da rede eléctrica de Monte Gordo. É de esperar que durante o ano de 1964 seja executada a fase relativa à electrificação das Hortas a que se deu prioridade.

Diz o documento que continuarão durante o próximo ano os trabalhos, já adiantados, de pesquisa de água potável para abastecimento de Vila Nova de Cacela; e o Bairro do Matadouro também deverá ser dotado de água ao domicílio, medida de grande interesse, dado o desenvolvimento da construção nessa zona.

Quando a saneamento deverá ser

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde
é a maior riqueza

SILÊNCIO CRIMINOSO

Tão tremendas são as consequências das doenças venéreas para o indivíduo e a colectividade, que só por indiferença ou crueldade para com o próximo pode alguém silenciar em torno do assunto, ou negar a sua colaboração à campanha contra tais males.

Procure conhecer e divulgar os preceitos sanitários de combate às doenças venéreas.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Uma sugestão... ou talvez não!

QUANDO constatamos o extraordinário surto de progresso que avassala este nosso Portugal das últimas décadas; quando, através da imprensa diária e mesmo da regional, notamos a consoladora realidade que constituem os liceus e escolas técnicas que se erguem por toda a extensão da terra portuguesa; quando verificamos o interesse e o carinho que merecem aos nossos dirigentes todas as iniciativas que visem a uma melhoria geral, ao benefício das classes, pensamos, e cremos que conhecemos muitos dos nossos leitores, que apesar da nossa capital dispor já de um liceu — já hoje pequeno para as necessidades — de uma Escola Técnica de excelentes condições de trabalho, de dois ou três colégios de créditos firmados no âmbito do ensino particular e ainda de uma Escola do Magistério Primário, parece-nos, repetimos, que ainda lhe falta algo que se impõe, de que pode beneficiar toda a Província, e que a sua condição de cidade mais sulista pode perfeitamente justificar. Referimo-nos a uma Escola de Enfermagem. E esta ideia, que pode, à primeira análise, parecer «ócio de um espírito sonolento» tem razão de ser, pelo menos em nossa opinião, e que se justifica pela carência de pessoal especializado e, além disso, pelo «crescendo» que se nota no Sul do País — Algarve em particular — distante da capital trezentos quilómetros, com o Alentejo de permeio, que pode ser a razão bastante para afastar de nós aqueles que aqui poderiam vir a exercer a especialidade a que profissionalmente se habilitam em Lisboa.

Conhecida a influência que o meio ambiente exerce sobre o homem é fácil deduzir o interesse, ou melhor, o pouco interesse que para um indivíduo pode ter, a sua vinda para o Algarve, depois de um curso feito em Lisboa, meio cosmopolita de mais amplas possibilidades, e onde já se criaram hábitos através dos três anos de duração do citado curso.

Além disso a criação de uma Escola de Enfermagem, em Faro, poderia bem servir não só, a província como ainda todo o Baixo Alentejo acabando de vez com as dificuldades com que lutam os estabelecimentos hospitalares e assistenciais de toda a zona meridional, no que se refere ao preenchimento dos cargos, por pessoal devidamente especializado, na medida em que permitiriam uma mais ampla acção aos serviços de assistência e associações humanitárias, que vêm cercados os seus intuitos de bem fazer, exactamente por falta em número suficiente de quem lhes poderia dar a melhor colaboração.

De resto, existindo em Faro uma delegação da Cruz Vermelha Portuguesa e conhecido o interesse dos seus dirigentes em integrar-se no espírito de humanidade que caracteriza a benemérita instituição, cremos que bem poderia confiar-se-lhe a efectivação desta ideia. Isto, claro, desde que se lhes proporcionasse também os meios indispensáveis para a pôr em prática.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas
—§—
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

Consulado da República Federal da Alemanha

Durante a sua estadia no Algarve visitou o Consulado do seu país em Faro, o subsecretário de Estado da Defesa da Alemanha Federal, sr. Volkmar Hopf, acompanhado de sua esposa.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Depois de uma estadia de três meses na praia do Carvoeiro, regressou a Lisboa com sua esposa, o nosso prezado comprouviano sr. Fernando Júdice da Costa, funcionário reformado do Ministério das Finanças.

De visita ao Concessionário no Algarve, Farauto Lda., esteve em Faro, o director da General Motors de Portugal, sr. George H. Minor, o qual se fazia acompanhar dos seus colaboradores srs. HJ-Homens, Palma Leal e Fernando Alves, respectivamente chefe do departamento de vendas de veículos, chefe do departamento de serviço técnico e chefe do departamento náutico.

Ficou residência em Faro o nosso assinante sr. Alberto Correia, recentemente chegado de Angola.

Está passando férias em Cortelha (S. Brás de Alportel), o sr. Romualdo Cavaco, nosso assinante em Lisboa.

Depois de uma ausência de doze anos, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o nosso amigo e comprouviano sr. Alfredo da Cruz Rodrigues, assinante do Jornal do Algarve na Beira (Moçambique), que passou alguns dias na Suíça de visita a seu filho Manuel Zélio Bandeira Rodrigues. Por via aérea chegou também à Metrópole sua filha D. Maria Bandeira Rodrigues após ter passado alguns dias em Vila Real de Santo António, seguiu para o Porto onde vai frequentar a Faculdade de Ciências.

Gente nova

No Hospital da Misericórdia de Faro deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino, esposa do sr. Joaquim Farrá, nosso assinante em Olhão.

Baptizado

Realizou-se em Lisboa, na igreja de Arroios, o baptizado do menino José Eduardo de Sousa Ferradeira Abraços, filho dos nossos comprouvianos sr.ª D. Maria Eduarda de Sousa Ferradeira Abraços e do sr. Raul Jacinto Abraços, funcionário superiores respectivamente da T. A. P. e do Banco Nacional Ultramarino.

O neófito é neto paterno da sr.ª D. Teresa Jacinto Abraços e materno da sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves de Sousa Ferradeira e do nosso prezado amigo sr. José de Sousa Ferradeira, antigo director do «Correio Olanhense» e industrial de tipografia na capital, e todos igualmente nossos comprouvianos.

Doentes

Tem passado bastante incomodada de saúde a professora sr.ª D. Isaura Maria das Dores Leal.

Restabelecida da operação a que se submeteu e que esteve a cargo do sr. dr. Carlos da Maia, reasumiu as suas funções profissionais o nosso amigo sr. José de Sousa Ferradeira.

No Hospital da Misericórdia de Faro

Imóvel de interesse público

Foi classificado como de interesse público o forte e capela de Nossa Senhora da Rocha, no concelho de Lagoa.

Aos Armadores e Capitães dos Barcos da Pesca de Arrasto

ATENÇÃO — IMPORTANTE

OS DANOS CAUSADOS PELOS ARRASTÕES QUANDO ENGATAM UM CABO SUBMARINO PODEM SER EVITADOS

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM o arrasto próximo dos cabos
EVITEM os lances que se cruzem com os cabos
EVITEM danificar um cabo; no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação.

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca, dirijam-se a:

Cable and Wireless, Limited

Quinta Nova - CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação!

FESTA DE CRISTO-REI EM LAGOS

LAGOS — Na véspera de Cristo-Rei, realizou-se uma velada de todos os organismos paroquiais e de muito povo que encheu literalmente a igreja de Santa Maria, em união com as grandes intenções do Concílio Ecuménico, fazendo o compromisso de mais um ano de apostolado todos os presidentes dos órgãos paroquiais.

No dia da festa de Cristo-Rei, coincidindo com a festa de S. Gonçalo de Lagos, padroeiro dos pescadores e da cidade, celebrou-se, pela manhã, missa cantada.

Durante a tarde, grandiosa procissão, manifestação de fé e devoção a S. Gonçalo, que a todos impressionou pela sua ordem e grandiosidade. Incorporaram-se

todos os organismos religiosos e civis. — Realizou-se um encontro de todos os professores do concelho de Lagos, onde se tratou do ensino de religião nas escolas primárias.

Além das palavras de entusiasmo do pároco, falou, em nome dos professores, desenvolvendo o tema «Missão do professor» o mais novo entre os presentes, o sr. prof. Crisanto Correia, que foi muito aplaudido.

Em seguida foi apresentado pelo vigário cooperador da zona de Lagos, também presente, o modo prático de como se deve dar uma aula de religião e moral na escola primária, o que provocou longo e proveitoso diálogo. — A. C.

Câmara Municipal do Concelho de Silves EDITAL

Faz-se público que no dia 26 de Novembro de 1963 na sala de reuniões desta Câmara Municipal, se procederá pelas 15 horas ao concurso público para adjudicação da empreitada de:

E. M. 529-1 (rep. do troço entre a E. M. 529 e o limite do concelho de Lagoa) — 2.ª fase — pavimentação a macadame na extensão de 889 m.

Base de licitação 59.760\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações o depósito provisório de 1.494\$00 mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo de concurso. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas devidamente instruídas com todos os documentos indicados no programa do concurso, deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, pelo correio, de modo a serem recebidas até à hora da realização do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secção Técnica de Obras desta Câmara e da Direcção de Urbanização de Faro.

Silves, 26 de Outubro de 1963.

O Presidente da Câmara,
JOÃO MENERES PIMENTEL

LOTAS DO ALGARVE

de 24 a 30 de Outubro
Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Brisa	85.124\$00
Maria Rosa	72.171\$90
Raulito	58.616\$00
Pérola do Guadiana	39.86.800
Audas	37.104\$00
Triunfante	35.498\$00
Agadão	31.041\$00
Norte	35.989\$00
Leste	30.083\$00
Infante	29.721\$00
Nova Liberta	27.563\$00
Flor do Sul	25.174\$00
Lurdinhas	22.244\$00
Nova Clarinha	18.567\$00
Conceicanita	15.449\$00
Refrega	14.775\$00
Estrela do Sul	10.625\$00
Fernando Carlos	7.865\$00
Alvarito	5.149\$00
Diamante	2.297\$00
Restauração	9.184\$00
Conservela	9.184\$00
Total	606.564\$00

Quarteira

Artes diversas 60.582\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:	
N.ª Sr.ª de Pompela	25.050\$00
Marisabel	22.880\$00
Sagres	18.220\$00
Pérola de Lagos	18.070\$00
Costa de Oiro	17.410\$00
Ponsul	16.540\$00
Gracinha	14.020\$00
N.ª Sr.ª da Graça	13.950\$00
Erisamar	9.310\$00
Virgem te guie	8.200\$00
Olimpia Sérgio	7.560\$00
Idalina do Carmo	5.800\$00
S. Paulo	4.800\$00
Milita	5.970\$00
Sr.ª da Encarnação	5.970\$00
Donzela	5.150\$00
Portugal 5.ª	2.100\$00
Vulcânia	2.100\$00
Maria Benedito	1.920\$00
Bom Vento	1.310\$00
Maria Odete	397\$00
Total	200.355\$00

Sagres

Artes diversas 52.529\$00

TINTAS «EXCELSIOR»

de 22 a 29 de Outubro
Olhão

TRAIINEIRAS:	
Oeste	52.066\$00
Restauração	27.578\$00
Salvadora	21.094\$00
Alvarito	20.240\$00
Conservela	17.878\$00
Fernando Carlos	15.969\$00
Leste	15.069\$00
Nova Sr.ª da Piedade	12.724\$00
Lurdinhas	12.596\$00
Noroeste	10.524\$00
Nova Clarinha	10.185\$00
Pérola do Guadiana	9.132\$00
Flor do Sul	8.877\$00
Infante	8.255\$00
Audas	6.710\$00
Maria Rosa	6.117\$00
Norte	6.110\$00
Conceicanita	5.735\$00
Alvarito	4.930\$00
Restauração	4.274\$00
Alecrim	2.336\$00
Nova Liberta	1.581\$00
Total	257.877\$00

de 24 a 28 de Outubro
Portimão

TRAIINEIRAS:	
Portugal 5.ª	86.400\$00
Portugal 1.ª	53.050\$00
Leua	44.000\$00
Ponta do Lador	43.380\$00
Belicete	43.251\$00
Sr.ª do Cais	36.494\$00
Sol	35.120\$00
Arrifana	35.651\$00
Donzela	35.550\$00
Pérola do Barlavento	30.150\$00
Leitinho	30.100\$00
Póia	29.850\$00
Anjo da Guarda	28.950\$00
S. Paulo	24.600\$00
Flora	24.200\$00
Olimpia Sérgio	23.500\$00
S. Flávio	23.500\$00
Costa Azul	22.900\$00
Erisamar	22.650\$00
Marisabel	22.400\$00
Praia Vitória	21.250\$00
Estrela de Maio	20.280\$00
Maria do Pilar	20.050\$00
Novo S. Luis	19.480\$00
Neptunia	18.900\$00
N.ª Sr.ª da Graça	18.230\$00
Milita	17.200\$00
Maria Benedito	16.700\$00
Pérola do Arade	15.950\$00
Dórita	15.470\$00
Sagres	12.600\$00
Milita	11.600\$00
Idalina do Carmo	11.350\$00
Oca	10.940\$00
Maribela	10.800\$00
1.ª de Maio	9.850\$00
Costa de Oiro	9.700\$00
Biscala	9.400\$00
Pérola Algarvia	8.570\$00
Briosa	6.900\$00
Farilhão	6.650\$00
La Rosa	6.250\$00
Bom Vento	6.150\$00
Trio	5.800\$00
Lestia	4.900\$00
Maria Odete	4.600\$00
Vulcânia	4.550\$00
Noroeste	3.710\$00
Alecrim	2.850\$00
Gracinha	1.500\$00
Monte Branco	870\$00
Sr.ª da Encarnação	750\$00
Total	1.024.240\$00

Operários com acesso às universidades

por FRITZ WAHL

MUNIQUE — O velho provérbio alemão «O que Joãozinho não aprender, João nunca aprenderá», com o qual se pretende dizer que só se aprende na infância, já não é válido. Na República Federal da Alemanha há o chamado «segundo acesso à formação» que abrange uma série de instituições destinadas a permitir que indivíduos em pleno exercício da sua profissão tenham acesso à formação que desejam. Em todas as grandes cidades há uma série de escolas para adultos.

A maioria dos alunos destas escolas pretendem obter a admissão à universidade para estudarem direito, línguas ou ciências naturais. Em Munique, por exemplo, há, a par de numerosas escolas nocturnas particulares, quatro escolas nocturnas oficiais, nas quais quase mil indivíduos de todas as camadas sociais e das mais variadas profissões se preparam para o exame que lhes dá acesso à universidade. Em dois anos e meio a quatro anos os alunos aprendem todas as matérias ensinadas no ensino secundário, sobretudo no terceiro

(Conclui na 9.ª página)

mais um modelo

Volkswagen



em exposição

VW 1500

NA AGÊNCIA DO ALGARVE

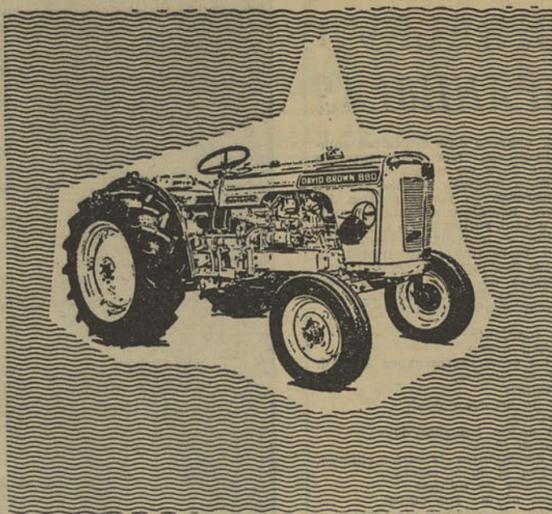
SALCO — Sociedade Algarvia de Carburantes e Óleos, Lda.

Stand • FARO • Estação de Serviço e Oficinas

Rua Dr. Oliveira Salazar, 17-19 Telef. 276 e 278 Largo do Mercado, 72-74

DAVID BROWN

RENDIMENTO
ECONOMIA
EM ROBUSTEZ É O PRIMEIRO
ADERÊNCIA
DURAÇÃO



TRACTORES E ALFAIAS

Assistência Técnica e Peças Assegurada

ÚLTIMOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO

AGENTE DISTRICTAL

JOÃO A. I. ANDRADE

Rua Mouzinho de Albuquerque, 25 — Telefone 50 — FARO

Loulé... em retrato

Amigo, porque te iludes ao veres, nos teus amigos, erros, defeitos e perigos que em ti tudo são virtudes?

A. Aleixo

QUANDO escrevemos estas crónicas, adoptamos dois sistemas ou tipos, adequados, respectivamente, às circunstâncias ou às pessoas.

Quando escrevemos sem premeditação, sem a preocupação ou pretensão da ubiquidade de dizer uma coisa e deixar adovinar outra, fazemo-lo com a consoladora convicção da inocência e da ausência de pecado.

Quando queremos escrever em forma sofisticada, arranjamos uma prosa com direito e avesso, tal qual como os tecidos de duas cores, uma de cada lado e ambas utilizáveis consoante o gosto do frangido, que, ali, será o leitor.

Por isso nos surpreendemos quando, escrevendo sem maldade ou intenção de ferir alguém, nos saiam à estacada, acusando-nos de ter temperado a local com sal e pimenta, isto é, com pontaria que não tinha, ou algo que não visava.

Isto tudo, a propósito do autor do «Caleidoscópio», publicado na «Voz de Loulé», resolver distinguirmos com citações espirituosas, numa graça que explica ser de Raul Solnado.

Devemos declarar que desconhecíamos, na nossa ignorância dos fenómenos desportivos do meio, ser o sr. dr. M. M. G. presidente da direcção do Louletano.

Fizemos uns comentários que nos pareceram sensatos sobre o desporto em Loulé, mas totalmente isentos e libandos de culpas na intenção que se lhes pretende dar.

E o sr. dr. M. M. G. sentiu-se atingido e fantasiou que estaríamos a fazer o jogo de alguém, contra a sua actualidade nesse alto cargo que desempenha.

Em longe sr. doutor! E, ao seu convite para assistirmos à assembleia geral onde irá, segundo diz, esclarecer os sócios, opomos, desde já, completa escusa.

Já demos ao desporto local toda a colaboração — e bastante fértil e pesada foi — julgando-nos, por isso, dispensados depois de velhos, de quebrar lanças por essa actividade, que defendemos apenas por devoção e intuição.

Para não pecarmos por falsa modestia, diremos que tomáramos nós voltar a ver o desporto louletano, no alto grau em que o tivemos no nosso tempo, com aulas de ginástica, futebol, esgrima, atletismo, para não referir já o box, a patinagem e a luta, em que iniciámos alguns louletanos.

Portanto julgamo-nos isentos de prestar o nosso concurso e disso nos absteimos. Daqui se poderá inferir que, ao desejar a evolução e elevação do espírito desportivo local, só com muita vontade se poderia querer atingir o sr. dr. M. M. G.

A não ser que a ansiedade seja muita por se querer figurar de vítima, mas com esse estado de espírito, se existe, nada teremos nós, nem em nada o provocamos.

Posto isto, e por que o sr. doutor afirma que eu não quero polémica me meto com ele, eu estive para não responder.

Mas há, no mesmo «Caleidoscópio», umas passagens, que talvez nem cheguem a ser insidiosas, mas são de uma infelidade flagrante. E quando diz: «Dis-me com quem andas, dir-te-ei quem és».

E as pessoas com quem privo e com quem nunca troquei quaisquer comentários além dos que tenho proferido contra o culto exclusivo e excessivo do ciclismo, na formação da nossa juventude, perguntam-me surpreendidas se será com qualquer delas, a citação do rifão. E, dizem-me, para eu solicitar ao

sr. doutor o favor de objectivar, de esclarecer as nebulosas que formula a este respeito e que ninguém entende, dadas as explicações que antecedem.

Outros, usando também o espírito de revista, recordado talvez pela alusão ao Solnado, dizem-me: «Oh, pá, não fiques calado!».

Eu o que queria acentuar ao autor do «Caleidoscópio» é o seguinte, expresso com toda a franqueza, dignidade e clareza que acho nos permite a nossa velha amizade. Eu não pretendo atingi-lo, diminuir-lo, ofendê-lo ou melindrá-lo senão na medida ou padrão em que descejava vê-lo defender causas mais altas, mais justas, mais elevadas e nobres, mais grandiosas e de transcendência para o conceito a que pertencemos.

Por mais novo, mais ilustrado, mais credenciado do que eu, queria vê-lo defender causas mais estruturadas em bases progressivas, com mais vincada personalidade evolucionista, com maior conteúdo de interesse concelhio.

Apreciaria vê-lo procurar a conciliação da família louletana, na fraternidade entre os homens que podem dar grandezas à sua terra, esquecendo agravos, injúrias e a perda de tanto tempo sofrido por Loulé, desde que se deixou ultrapassar por quase todos os restantes concelhos do Algarve!

Neste tempo, neste sentido, nesta intenção, mais desportivamente, nesta meta, encontraria, sem dúvidas, maior aplauso, maior sinceridade, menos ideias de perseguição, menos intrigas e mesquinhez.

REPORTER X

Pensão BELA-VISTA

LAGOA — Algarve
Telegramas: Belavista

Apartado 1 Telefone 105

ABERTA TODO O ANO

Bons quartos — Água quente e fria

SANATÓRIO NATURAL

Comida 100% regional e caseira

Frangos e dobrada à Bela-Vista

Doces regionais de fabrico caseiro

Vinhos dos melhores

e de origem local

PREÇOS COMPATÍVEIS

VENDE-SE

Guitarra eléctrica

«FRAMUS», 2 vibradores,

4 registos com amplificador.

Trata J. L. Glória,

Conjunto «MERRY BOYS» — LAGOS.

Residências em Vila Real de Santo António

Precisam-se três residências com o mínimo de seis divisões cada, com dois quartos de banho e sendo possível com garagem. É indiferente a localização, com preferência por ruas de pouco movimento. Compram-se ou alugam-se ao ano.

Resposta a este jornal às letras G. W.

JORNAL DO ALGARVE N.º 345 — 2/11/63

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que na falência ordinária contra António Pinheiro Júnior, já falecido, residente que foi nesta vila, correm éditos de OITO DIAS, a contar da publicação do presente anúncio, notificando os credores do referido falido para no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, se pronunciarem sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador, sr. doutor Ivo Neto Madeira Nobre, advogado com escritório nesta vila.

Vila Real de Santo António, 25 de Outubro de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Ensino no Algarve

Liceal

Foram autorizadas a residir na Fusetta e em Loulé, as sr.ªs dr.ªs Maria José Gil Alexandre e Maria Regina Sintra Delgado, respectivamente professoras de serviço eventual do 1.º e do 2.º grupo do Liceu de Faro.

Foram nomeadas, por conveniência urgente de serviço, directores de ciclo do Liceu de Faro, os sr.ªs dr.ªs Maria Georgina Ventura de Almeida, do 2.º ciclo, Elviro Augusto da Rocha Gomes, do 1.º, Luís dos Inocentes Afonso, do 2.º e Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, do 3.º.

Foi aprovado o contrato do sr. José Paulo dos Santos, para desempenhar as funções de contínuo de 1.ª classe do quadro do Liceu de Faro.

Primário

Foram nomeadas para o distrito escolar de Faro, as professoras sr.ªs D. Maria do Rosário de Jesus Rocha e D. Maria Celeste Valente Correia Dourado. — Foram exoneradas, a seus pedidos, as professoras sr.ªs D. Ailette de Santa Clara Brito, da escola mista de Rua Nova (Marmeleira, Monchique) e D. Maria José Seromenho Taquelim, do distrito escolar de Faro e a regente escolar sr.ª D. Bebiãna de Oliveira Jacinto do posto d e Cortelha (Azinhal).

Um apelo ao sr. presidente da Câmara de Castro Marim

Dirigim-se-nos os moradores do Montinho da Conveniência para que façamos um apelo ao sr. presidente da Câmara Municipal de Castro Marim a fim de que ordene o arranjo da estrada que vai da Altura àquele povo e que é a única via de comunicação pela qual podem circular os veículos que transportam os géneros para os mercados. Se lhe passar uma invernada por clima fica intransitável.

Aqui fica pois o apelo daquela boa gente que esperamos seja considerado como merece.

As pombas da rocha e a Nova Lei da Caça

Segundo nos consta, deverá, muito em breve, possivelmente ainda no corrente mês, ser publicada a nova lei da caça, há muito aguardada com o maior interesse pelos inúmeros adeptos deste desporto, pois da sua boa elaboração dependerá, certamente, uma melhor defesa das espécies cinegéticas, que, dia a dia, mais vão rareando no nosso País.

Lembramos, porém, e a propósito, que seria uma ótima oportunidade para se acabar com a caça às pombas de rocha, por barco, pois além do espectáculo pouco simpático do extermínio das simpáticas avezinhas, que dão às rochas e furnas, onde nidificam, um quadro de rara beleza, que todos e particularmente os estrangeiros muito apreciam, acabar-se-ia com o grave risco de caçadores, menos experientes, em fácil desequilíbrio nos barcos que os transportam, ferirem os visitantes que, igualmente por barco, dia a dia, em número sempre crescente, percorrem a costa algarvia, nomeadamente o afamado grupo de furnas entre Albufeira e Carvoeiro e entre Lagos e Sagres, atraídos pelas suas belezas.

E porque o caso não é inédito, pois na época passada uma senhora e uma criança de nacionalidade alemã, foram atingidas por vários bagos de chumbo, quando visitavam uma das furnas, perto de Carvoeiro, felizmente sem consequências graves, embora com ligeiros ferimentos, julgamos que seria bastante oportuno o momento de se poderem evitar males maiores, observando-se o provérbio: «Antes prevenir do que remediar».

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158

Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados, 207

Realizou-se a «X Prova de Aptidão do Graduado» da M.P.

A delegação distrital da M. P. promoveu a X Prova de Aptidão do Graduado, que reuniu 60 elementos dos centros escolares e extra-escolares de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Silves, Monchique, Portimão e Lagos. A direcção do certame, que compreendia provas de sinalização, topografia, marcha balizada, transposição de obstáculos, avaliação de distâncias, campismo, transmissões e orgânica, foi confiada ao chefe dos Serviços de Instrução Geral, sr. Ilídio de Almeida Dias.

Os participantes partiram do apeadeiro do Valformoso e fizeram uma marcha pedestre, por equipas até à praia do Anção, onde na propriedade do subdito holandês sr. dr. Adrian Floris Kan Hall, para o efeito gentilmente cedida, acamparam.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

DA VILA CUBISTA

PORTA ABERTA

JÁ que no Jornal do Algarve cada terra importante da Província procura através de quem o queira e possa fazer, botar palavra, debater problemas, agitar opiniões, tudo com o fito único de estimular progressos que se impõem na hora aguda que se avizinha, hora grande do rincão algarvio, mal ficava não ter a Nobre Vila o seu canto reservado ao órgão regional, onde (desejaríamos que fosse semanalmente) algo se apontasse do que lhe diz respeito, criticando ou sugerindo, louvando ou simplesmente descrevendo, sempre, todavia, com espírito construtivo.

Sem pretensões a preencher cabalmente uma lacuna que exigiria mais amplas aptidões, aqui estamos, cheio pelo menos, de boa vontade, a falar o mais regularmente que possível nos seja da briosa e inconfundível terra olhanense, inconfundível na graça alvinitente de mirantes e açoteias, briosa no querer e bairrismo dos seus filhos que de o ser se prezam.

Para abertura destas nófulas em que pouco iremos criticar (má política seria azedar porventura demasiados ânimos logo de início), vamos situar-nos num domingo de futebol, um daqueles domingos em que mercê da afluência de visitantes a feição da vila parece transmutar-se. Para isso, meter-nos-emos na pele de um desses visitantes, alheando-nos porém dos seus problemas íntimos, que todos os temos, para exteriorizarmos somente o que a Olhão disser respeito. Experimentemos, portanto.

O forasteiro tem carro, mas não tem bilhete para a bola. Desconhecedor de outro processo de o adquirir, deixa o veículo onde lhe parece aconselhável e encaminha-se para o local que julga ser a bilheteira. Maldiz da situação desta, após receber o primeiro banho sério de poeira da tarde e encaminha-se para o Estádio. Assiste ao jogo, acompanha com entusiasmo as jogadas mais emotivas e como é curioso circunvaga de vez em quando o olhar pela «sombra», pelo «sol», pelas bancadas, cogitando em como é grande a movimentação provocada pelo futebol e em como são fracas as condições do Estádio Padinha para corresponder a tal movimentação. Mas lembra-se que outro estádio mais de acordo com as necessidades do clube está já na «forja» e passa a emocioná-lo com um lance de perigo junto às balizas de uma das equipas.

Findo o desafio, recebe à saída o segundo banho sério de poeira, que lhe muda a cor do fato e dos sapatos, pensa se não haveria maneira de se ir evitando tanto pó e instala-se no automóvel o mais rapidamente possível. Não sem dificuldades, desce a Avenida da República, dando uma mirada rápida

às construções dos arredores, muitas delas de aspecto novo, ou velho, e agradável e muitas, também, de aspecto desagradável. Uma destas últimas afigura-se-lhe ser o casarão do cinema, que por se tratar de recinto destinado ao público — medita — deveria ter fachada mais atraente.

Deixa o automóvel na Praça da Restauração e segue, passeando, pela Rua do Comércio, a ver o movimento e o arranjo agradável da maior parte das lojas Atraído pelo cheiro da maresia, desemboca junto aos mercados, cujas linhas já antigas mas sempre características aprecia, assiste, bem disposto, ao pôr do sol na ria, um pôr do sol que dá aspectos novos às dezenas de pequenos barcos que a coalham, e regressa pelo mesmo caminho, não sem espreitar à esquina da Travessa dos Galbéis a animação das muitas locandas de comes-e-bebes.

Já no carro, de volta ao ponto de origem, sente-se atraído pela harmonia de linhas e cores do novo edifício dos C. T. T., e não resiste a um pequeno desvio de rota através da Rua 18 de Junho, bem aberta nos seus muitos prédios de jeito moderno. Contorna a magnífica Estalagem Caique e pouco depois encontra-se outra vez na Avenida da República, parando junto à passagem de nível a aguardar inevitável comboio. Parou ele e paramos nós, por enquanto, embora se nos afigure desagradável a paragem forçada em tão concorrida artéria da terra olhanense. Depois diremos porquê.

J. LIMA

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Jerry Lewis, brilhante no seu papel de Gato Borracheiro fazendo do sentimental conto de fadas um hilariante filme de insuperável fantasia! Cinderelo dos pés grandes, em technicolor, com Ed Wynn e Judith Anderson. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, a história do heróico capitão John Larsen! Garras de aço, em technicolor, com George Montgomery, Charito Luna, Mário Barri, Carmen Austin e Ben Perez. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, O rei dos ladrões, com Ernest Borgnine, Lino Ventura e Ivone Sanson. (Para 17 anos).

CAFÉ VENDE-SE

Na rua principal de Vila Real de Santo António.
Resposta a este jornal ao n.º 3.631.

Defenda a sua juventude!

use
leite
creme de noite
creme de dia
e pó d'arróz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.º — RUA ALEX. HERCULANO, 24

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca GRANDE NOVIDADE } instantaneamente — Grande duração

Lãs Shellands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlepons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

UMA POETISA DO ALGARVE COM LUGAR DE RELEVEM EM ANTOLOGIAS ESPANHOLAS

(Conclusão da 1.ª página)

Contudo, já em mais remota antiguidade se manifestava, espontâneo e inspirado, o *gênio poético* nessas fabulosas paragens que correspondem ao nosso ameno e luminoso Algarve, pois, consoante diz Estrabão, ali toda a gente falava na linguagem dos poetas e em verso tratava dos seus negócios.

Não admira que a cáldia e evocadora terra algarvia — que não é apenas cenografia espectacular de contemplativos deslumbramentos na paisagem e no pitoresco das sugestões para o turista em busca de novas emoções, no risonho e sedutor para o excursionismo sentimental, mas uma impressionante realidade a testemunhar o drama da gente rústica para transformar zonas adustas, requemadas, cerros escaldados e vertentes alcantiladas de montanhas agrestes nos *milagres* das várzeas e dos jardins verdejantes, ou das multidões subjugasdas pelo mar no quotidiano das existências amarradas a obscuros destinos ou impelidas para tragédias e malogradas aventuras, tudo isso pintado em rutilantes fantasias —, não admira que o torrão algarvio, alimentado por estuantes seivas impregnadas das reminiscências de diversos povos com acentuado pendor artístico e cujo substrato lírico entra como elemento predominante da ancestralidade remota, de uma tão portentosa e magnífica floração poética, com lugar inconfundível nas cumeadas da poesia nacional. E a plêiade magnífica do excelso João de Deus, através do magnífico talento dos seus valores mais representativos em todas as épocas, até esse simbólico luzeiro, clarão da força criadora da Natureza, o extraordinário António Aleixo, gênio nascido do povo na raiana Vila Real de Santo António, e que foi cauteleiro em Loulé. Uma das vozes mais puras, mais veementes e da mais alta ressonância, ele, que trazia em si a faulha da genialidade luzindo no suceder das gerações, representa a *consciência poética*, quer dizer a compreensão do significado transcendente e humano da poesia aliada à própria existência, pela qual os grandes poetas algarvios, traduzindo ideais, inquietações e anseios comuns, ultrapassam os estreitos limites do seu reino encantado para se elevarem ao plano nacional e ganharem até audiência além fronteiras.

Menos por carência de valor do que por limitações convencionais, inibitórias do expansionismo das suas obras, as quais, embora inspiradas por temas de pujante vibração humana e amplitude universalista, não têm o veículo de um idioma da mais larga repercussão, não são muitos os poetas portugueses cuja mensagem chegue aos países onde a poesia é, a par do culto e do enlevo do espírito, como manifestação de arte, um dos meios de comunicação a inrem os homens nos seus anseios comuns e nas suas mais nobres aspirações.

Afigura-se-nos, por isso, motivo de legítimo orgulho, particularmente para os poetas do Algarve, que um deles surja entre os mais expressivos valores da modernidade da poesia hispânica numa posição marcante, ganha pelo talento, servido por imperiosa intuição, por vibrátil sensibilidade e larga compreensão, transbordante de simpatia humana, significando esse assinalado êxito, ao mesmo tempo, perene afirmação de vitalidade da poesia portuguesa.

Quem conquistou, por méritos largamente comprovados, tal situação, que, além do justa consagração do seu talento, reverte em prestígio para a literatura nacional, é uma jovem poetisa portuguesa, Maria Emília Dias Carmo, natural, também, da vila pombalina e vivendo, desde criança, na fronteira Alentejo. Ali se radicaram, há longos anos, seus avós paternos, Artur do Carmo Sousa, construtor naval, e D. Maria Gomes do Carmo, e seus pais, Atur Gomes do Carmo, professor da escola técnica daquela cidade andaluza, e D. Cândida Dias do Carmo. Os avós maternos, Emílio Paulo da Silva, já falecido, e D. Alexandrina Dias da Silva, ficaram no Alentejo, lugar de constantes e afectivas peregrinações de Maria Emília, sempre enamorada do torrão natal, embebida do saudosismo e com aquele apego, sentimental, emotivo e espiritual, dos poetas zelosos ao seu *terruño*, cujas seivas dão toda a potencialidade humana e a radiosa fulgoração à poesia gallega que tem, entre os seus maiores intérpretes, Rosalía Castro e Curros Enríquez.

Em Alentejo fez Maria Emília os estudos, que prosseguiu em Sevilha e continuou agora na Faculdade de Medicina de Madrid, e logo revelou influente talento que impressionou os professores e companheiros de estudo. No ambiente estrangeiro, embora com as marcantes afinidades comuns entre o Alentejo e o Andaluzia, se modelou a mentalidade da jovem poetisa e se foi desenvolvendo a sua marcante personalidade, que revela o traço indelével da origem no jeito poético, adquirido de nascença na terra embebida da essência do lirismo de longínquos antepassados e no decidido pendor artístico. Esse sentido natural da poesia, espontâneo na inspiração, impulsionando o engenho subtil e ágil, cedo se manifestou em apreciáveis produções poéticas, as quais, não obstante certa ingenuidade, aliás sedutora, e a inexperiência dos verdadeiros anos, afirmavam excepcionais qualidades que se foram desenvolvendo e aperfeiçoando. Além da graça natural, da sedução do espírito, essas poesias de Maria Emília Dias Carmo, impressionavam pela força de temperamento, com as arremetidas exuberâncias e as veemências passionais da alma andaluza, suavizadas pelo singelo lirismo português, a diluir-se em doces e vicejantes nostalgias e a vibrar na voluptuosa estesia em amável enlevo com a subjugadora terra algarvia.

Foram publicados no *Journal do Algarve*, de José Barão, os primeiros versos da jovem poetisa, também admirável contista. Tiveram, depois, larga difusão em categorizadas publicações literárias, até que Maria Emília foi distinguida com a selecção de algumas das suas poesias em antologias espanholas a par dos maiores valores entre os modernos e mais expressivos poetas de língua castelhana.

No terceiro volume da «Antologia Poética — 1957», de Ediciones Rvmbos-

Barcelona, aparece uma sugestiva composição, inspirada nas contemplanções do mar, que deve ser o mar do Algarve, das visões mágicas sempre presentes na lembrança da jovem poetisa debruçada em nostálgicos embebecimentos sobre o azul rutilante do Guadiana, a avivar-lhe a inolvidável recordação do quadro maravilhoso litoral da sua luminosa província. A poesia, firmada pelo nome de Maria Emília Dias (ainda sem o apelido Carmo), intitula-se «Contemplacion oceanica»:

Recostada indolente sobre la fina arena, sintiendo los acariciantes rayos del sol. Contemplé el Oceano. ¡Qué maravilla! Las aguas de un color azul, quizás verdoso, tenían tan nítida transparencia que se veía el fondo. Diminutas conchinitas de varios colores, ornamentaban el suelo marino. En una colonia de pólipos los moluscos abrían sus valvas para respirar el oxígeno vivificante. Las algas de extrañas tonalidades parecían enojos adornando el Oceano. Las olas, al estrellarse sobre la arena dejaban un festón de blanca espuma. Algunas gaviotas rozaban el agua con tanta majestad, que parecían blancos cisnes deslizándose suavemente por el diáfano lago. Era todo tan hermoso, que me sentí de pronto extasiada. Levantando los ojos al Cielo, balbucei algo tan intangible, que sólo Dios oyó mi oración.

No segundo volume da mesma antologia de 1958 incluem-se três poesias, nas quais as devaneadoras fantasias e ao contemplativismo interior próprio dos poetas algarvios se sobrepõem a inquietude com as sofreguidões de amor e a doce maceração na entrega plena e generosa sob a impulsividade passionai, as dúvidas e interrogações sobre os mistérios da vida, os dolorosos desenganos e o dramatismo da existência em meio de agressividades molestadoras e, mais para além, a ambição suprema de desvendar o seu próprio destino.

Reproduz-se, a seguir, as três poesias, que vêm com o nome completo da autora — Maria Emília Dias Carmo:

«SIEMPRE TE AMARE»

Que se hunda el firmamento, que la tierra se divida. Si yo de mí pensamiento, llevo a apartarte; mi vida!

Que el sol deje de brillar, que se apaguen los luceros, si te llegara a olvidar, y a no decirte; te quiero!

Que no crezcan más las flores que la tierra queda yerta. Si llevo a darte dolores, me quede también yo muerta.

Que los abismos profundos me traquen sin compasión. Mientras esté en el mundo, tuyo es mi corazón.

Nunca te podré olvidar. No me importa ya el sufrir. Si es preciso hasta el morir siempre, siempre te he de amar.

«SED DE AMOR»

¡Tengo sed! ¿Quién me la sacia? Con fiebre y dolor lo voy gritando. Pasan años por mi lado indiferentes y no ven que la sed me está abrasando.

De um lado a outro corro como loca buscando a alguien que la quiera apaciguar.

¡Dios mío, Dios mío! ¿Qué desgracia! No encuentro a nadie que agua quiera ¡dar.

Sin fuerzas para seguir pidiendo me he dejado caer en un rincón. Cuando una voz, dulce y melodiosa me hizo palpar el corazón.

Tus palabras llenas de ternura dijeron: ¡Tienes sed de amor! Bebi, bebi hasta saciarme. ¡Gracias, vida mía! ya no siento dolor!

«QUE ES LA VIDA?»

¿Qué es la vida? Me pregunto a veces con dolor. Es algo tan difícil de explicar que mientras unos viven odiando, otros mueren por un sublime amor.

Hay en la vida casos capaces de romper el corazón. Almas piadosas e buenas que sufren de miseria y de dolor. Otras perversas e impias que gozan al sembrar el rencor.

¡Pero todo tiene su final! A las almas que sufren con paciencia Dios le dará la recompensa otorgándoles al fin el goce Eterno.

A las otras de maldades llenas, le dará Dios una gran pena. ¡Las llamas y tormentos del Averno!

Dão a justa medida dos talentos poéticos de Maria Emília Dias Carmo outras poesias, de grande beleza formal e vibrante emotividade, quando, por exemplo, traduzem, simultaneamente, o enlevo amoroso na terra natal e o apego, nos fortes liames sentimentais, àquela onde a poetisa vive os seus sonhos e as realidades da existência, ou definem inquietações e todos os humanos anseios dos poetas nestes tempos de vertigens e angústias.

CESAR DOS SANTOS



Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da pelúcula amarela que os escurece.

Pepsodent

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

ESPAÇO DE TAVIRA

Praia de Santa Luzia ou praia de Tavira?

MAIS que uma vez tem sido pedida a atenção para determinadas discrepâncias que se notam em assuntos turísticos relativos a esta cidade. Uma que há muito vem bradando aos céus e é o da indicação da praia de Santa Luzia como sendo a de Tavira.

Temos presente uma publicação dedicada ao turismo algarvio e onde podemos ler o seguinte:

«A praia de Santa Luzia a 3 quilómetros da cidade apresenta magnífico areal ao longo de extensa orla costeira, águas calmas e variedades de acúcia, eucaliptos e pinheiros. O acesso faz-se por barco, pois espera-se construir, dentro em breve, uma ponte que ligue a margem à ilha.»

E isto é tudo quanto se refere a praia localizada no concelho de Tavira! Segundo nos constou, o articulista esteve em Tavira e deve ter tido bom conhecimento dos factos... até porque o artigo foi subsidiado!

Não pretendemos fazer polémica sobre este caso, mas sim pôr os pontos nos *u* tanto mais que já temos sido muitas vezes abordados por turistas que, seguindo as indicações de «guias», nos perguntam pela praia de Santa Luzia, que embora existindo, como aliás todo o litoral algarvio que constitui uma única praia, não tem ainda facilidades de acesso nem condições para ser presente a quem viaja milhares e milhares de milhas para ver as encantadoras praias algarvias. Dentro de alguns anos esperamos que as publicações de agora estejam actualizadas, mas por ora estão pura e simplesmente erradas!

Também uma publicação mensal editada em inglês, francês e alemão por entidade oficial labora no mesmo erro.

Até quando? Fazemos votos para que a rectificação não tarde tanto mais que é de todo o interesse a certeza nas informações a prestar.

Nesta mesma publicação oficial, no seu número de Agosto do corrente ano, verificámos a indicação de festas, romarias e feiras que se realizaram em várias localidades do País. Sem dúvida que é de grande interesse tal indicação pois os turistas não se concentram somente em determinada zona e assim podem organizar os seus programas para visitar ou assistir a tais festas que ali vêm indicadas.

Estranhámos não ver, entre elas, as da Misericórdia de Tavira que julgamos não serem menos dignas de menção que por exemplo a Feira de Beja de 7 a 17 de Agosto, as festas de Poaires da Beira de 10 a 12 de Agosto, a romaria de terras do Bouro ou a Feira e romaria de Elvas.

Com tempo registamos os nossos pedidos, visto que estamos na altura de architectar os projectos para o turismo de 1964.

ROGÉRIO PEDRO

TERRENOS E HABITAÇÕES EM ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE) VENDE JOAQUIM E. PEREIRA - Armação de Pêra

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brasil, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente

Praça dos Restauradores, 13, 1.ª, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

SINE IRA ET STUDIO

«O Pretérito do Ser» de António Madeira Santos

Verdadeira alma de poeta é a do autor deste livro que acabamos de ler. «O Pretérito do Ser» é um livro de poesia, que apetece ler... e compreender.

Dedicando a obra «aos meus irmãos na dor e à dor que nos fez irmãos: A. Madeira Santos pode parecer um pessimista mas o seu pessimismo não é certamente o da ave agrihoadá que deseja liberdade. Dizemos que não pode ser porque... quem há aí mais livre que o poeta?»

A justificação que o poeta escreveu em prosa não só diremos que se encontra ali a mais, mas afirmamos que não tem qualquer razão de existir. Efectivamente a melhor apresentação de António Madeira Santos é feita pelas suas poesias.

Algarvio de nascimento e coração não fica insensível perante as belezas deste maravilhoso país do Sul. O luar aqui é «um manto diáfano de clareidade», «um sonho que desce das alturas onde vive o poeta».

A. M. S. dá uma definição de homem, uma definição estranha que muitos não poderão compreender. Mas dir-se-á... para se ler poesia não será necessário ser-se também um pouco poeta?

O passado de António Madeira Santos, ao contrário do que acontece com grande parte dos poetas que lembra a infância com saudade, é um negro passado «escrito com sangue».

No entanto o poeta procura, deseja que «lhe abram uma janela para a rua», pois quer «dar calor ao coração que envelheceu gelado».

António Madeira Santos é com certeza um desiludido e uma confusão de sentimentos — verdadeiramente aceitável e conforme com a sua alma de poeta — torna possíveis estes versos: Sou a dúvida / Lívida, amarga / doce e cruel Não conheço A. Madeira Santos a não ser pelas suas poesias. Não sei se é jovem ou se os anos já lhe fizeram os cabelos brancos.

Sei que deve ser jovem pelo menos de coração. Porque só um jovem escreveria: «Quando te abraçar / quero sentir mais do que a tua alma / quero sentir tudo o que é amar. / Quando te abraçar / quero sentir em ti tudo o que tem / o mundo pra nos dar / ... / eu quero ter tudo o que eu suponho / que não passa afinal dum sonho».

Madreira Santos chega a dizer que esqueceu a infância. Os temas das poesias deste volume de conto e tantas páginas estão bem tratados e escolhidos, se bem que a forma não seja muitas vezes a melhor.

Nós adivinhámos o pensamento do poeta, vemos que ali há poesia, mas o termo com que a exprime não é sempre o mais apropriado. Se Madeira Santos continuar — e oxalá sim! — não duvidamos de que chegue a atingir uma mais perfeita expressão formal do seu pensamento.

Atrás dissemos que o autor não se lembra da infância e agora adiantamos que: «A saudade não vem / porque a presença constante / da tua bela imagem / marca a outra saudade / misto de dor e felicidade / de todo o instante / ... / Mas tu vives no sonho / que eu criei há muito tempo / dentro do meu pensamento!»

Interessantes, se bem que plenas de angústia, as definições, que o autor dá, da vida. É verdade que o poeta pode ser um torturado pelos próprios pensamentos, que muitas vezes desejará nunca sentir em si as formas brancas e

Acompanhe o seu café com uma excelente aguardente velha Experimente!

esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

MUTUALIDADE

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

ROGÉRIO PEDRO

LISBOA-R. 1.ª DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.33.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.ª TELE. 215.88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

JORNAL DO ALGARVE N.º 245 - 2/11/1963

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 4 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de inventário facultativo por óbito de Cristina da Encarnação, casada, doméstica, moradora que foi em São Bartolomeu, freguesia e concelho de Castro Marim, desta comarca, no qual é inventariante António Viegas Moncheira, viúvo, trabalhador, residente no sítio da Crujeira, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios:

1.º

Uma morada de casas térreas, com 5 divisões, no sítio de S. Bartolomeu, freguesia e concelho de Castro Marim, que confronta do norte e poente com Manuel Viegas Moncheira, do sul com a estrada e do nascente com Manuel António, não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca e inscrita na matriz predial respectiva sob o artigo 544, o qual vai à praça pelo valor de 4.056\$00, que é o matricial corrigido.

2.º

Uma courela de terra de semear, no sítio dos Olhos, freguesia e concelho de Castro Marim, com arvoredos de fruto, confrontando do norte com António Joaquim, do sul com João José Ribeiro, do nascente com o doutor António Celorico Drago e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2.010 (20/160 avos) o qual vai à praça pelo valor de 801\$00, que é o matricial corrigido.

3.º

Uma courela de terra, composta de vinha, no sítio da Guarda do Capitão, da mesma freguesia e concelho, confrontando do norte, sul, nascente e poente com Jacinto Celorico Palma, não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 2.516 (2/5), a qual vai à praça pelo valor de 504\$00, que é o matricial corrigido.

Vila Real de Santo António, 10 de Outubro de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

IMPRESA

Notícias de Amadora - Entrou no 6.º ano de publicação o nosso prezado colega «Notícias da Amadora», competente e dirigido por Domingos Janeiro, a quem, assim como aos seus colaboradores, desejamos prosperidade e longa vida.

Rádio Juventud de Aiamonte Programas Especiais para o Algarve 212 metros - 1.415 kilociclos A Emissora amiga que vos fala em português

Vende-se Uma propriedade no sítio de Pedreira Pateiro (concelho de Silves), composta com figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, sobreiros, terra de semear e casas para habitação. Tratar com Palmira da Conceição - Rua Miguel Bombarda, n.º 25 - SILVES.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Costumes de Portugal

LISTA DE PREMIADOS NO SORTEIO N.º 13

Com UMA CAMISA EUSEBIA, Tricot de Nylon, dois colarinhos, no valor de 85\$00, Ilda Gomes Augusto, Rua Matias Sanches, 1, Vila Real de Santo António; com UMA CAMISA EUSEBIA, também de Tricot de Nylon, mas para criança, no valor de 70\$00, Maria das Mercês Falcão Drago, Rua Dr. António Cabreira, 30, Tavira; com UMA CAMISA DE NOITE, em Nylon, no valor de 50\$00, Alcina Conceição Nunes, Estrada Visconde Caçongo, 3-A, Funchal; com UMA COLCHA DE SEDA, no valor de 35\$00, Maria João Rodrigues S. Isidoro, Rua do Brasil, 48, Vila Real de Santo António e com UM PIJAMA INTERLOCK, para senhora, no valor de 29\$50, Ana Maria de Freitas Moina, Rua da Rochinha, 113, Funchal. Os prémios especiais constituídos cada um por UM CORTE DE 4 METROS DE FAZENDA «AGRALINE», com 0,80 de largo, no valor de 7\$50 cada metro, foram atribuídos aos seguintes concorrentes: Alzira Amaro Patrício, Rua das Lavadeiras, 11, Olhão; Maria do Céu Pinto Oliveira, Bairro dos Penedos Altos, 46, Covilhã e Manuela Dias, Rua do Conselheiro, 39, Funchal. Foram ainda sorteados 20 pares de fraldas, no valor de 7\$50 cada par, que o sorteio distribuiu por outros tantos concorrentes. Tanto aos primeiros como a estes últimos foram já remetidos os respectivos prémios. A figura representava uma moça de Coimbra.

O NOSSO CORREIO

Um premiado... que não foi premiado! - É verdade, pela primeira vez, sucedeu que o sorteio n.º 13 do concurso «Costumes de Portugal» indicou para premiado, nada menos que o 1.º prémio, um postal que não tinha nem nome nem morada, embora saibamos que veio da Madeira. É claro que foi desclassificado e procedeu-se a nova tiragem, tendo sido uma senhora de Vila Real de Santo António quem ficou a beneficiar deste lamentável esquecimento do concorrente ou da concorrente da Madeira, que assim ficou a perder um belo prémio.



Outras correspondências sem direcções - Do Funchal (não podiam falhar) temos um postal de RSE dando-nos algumas informações e pedindo um envelope de amostras (vazio). Pois não recebeu resposta nossa, porque não sabemos a quem escrever.

O sr. José da Conceição Viegas, morava na Rua Marquês de Pombal, 32, também em Lagos, mudou-se para Faro; sucedeu que no intervalo concorreu a um dos nossos concursos, dando-nos a morada de Lagos; depois teve a sorte de ser premiado, enviámos-lhe o prémio competente, que acabou por ser devolvido, por agora não ser conhecida a sua nova morada em Faro. Escreva, sr. Viegas, se ler estas «notícias»...

Constância, ali um pouco acima do Entonamento, figura aqui também, por sinal pela primeira vez, porque também alguém dessa localidade nos escreveu, solicitando o envio de algumas amostras, conforme qualidade da que nos remeteu. É impossível enviar-lhe, não só por falta de direcção, como também porque sucede que estão esgotadas, mas se quiser xadrezadas, tempo-las ainda.

E a findar, de novo a Madeira aqui está, desta vez com um pedido da Ponta do Sol, feito em carta vulgar para via aérea em que nos são pedidas combinações, meias de nylon, jogos de mesa, popeline branca, lençóis e cuecas de senhora. Também aguardaremos que volte a escrever, enviando nome e morada completos.

EIS O BRINDE!

Utilize o talão brinde que agora publicamos, nas compras que efectuar pelo correio, à cobrança, aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

Conforme o valor dos artigos que vai comprar escolha no quadro respectivo qual o brinde que prefere, escreva-o no talão, indique o seu nome e a localidade onde reside e remeta-o juntamente com o seu pedido.

Praticamente na volta do correio receberá os artigos que pretende, mais o brinde respectivo.

Este talão só tem validade para os meses de Novembro e Dezembro.

Aproveite esta oferta dos A. C. B.!

Brinde dos A. C. B. - Novembro/Dezembro 1963

Form for requesting a gift, including fields for Name, Locality, and purchase value.

LISTA DE BRINDES (A ESCOLHER)

Table listing various gifts and their prices, such as regional towels, socks, and nylon slippers.

O Inverno está à porta

e os Armazéns do Conde Barão oferecem-lhe uma formidável série de artigos para essa época a custos verdadeiramente delirantes! Ora veja alguns deles: IMPERMEÁVEIS PLUMA, em plástico, com capuz, para homem, senhora ou criança, 18\$00. GABARDINAS EM TERYLENE, homem, dama categoria formidável, corte de 1964, 49\$00. PIJAMAS EM FLANELA, nosso exclusivo, boa flanela de riscas, 6\$80. COBERTORES DE FIBRA, bonitas fantasias, para casal, com um alquid de brinde, 50\$00. CAMISAS DE NOITE, flanela às florinhas, bonitas rendas, 29\$50. FLANELAS ROBES, padrões 1964, bom artigo, caso único, metro 3\$50. VELUDOS DE Lã, lisos ou xadrezados, com 1,40 largo, metro 25\$00. PIJAMAS INTERLOCK, para senhora, sucesso, 29\$50. Etc., etc., etc.



SORTEIO DO 1.º ANIVERSÁRIO

Todos estão ainda a tempo de concorrerem a este sensacional concurso, para o que basta colar a figura aqui publicada na semana passada, indicando o que ela representa. Fica-se assim habilitado a nada receber uma lembrança, pois todos os concorrentes receberão brindes. A entrega da figura termina no dia 16.

As vantagens dos campos de trabalho

(Conclusão da 1.ª página)

trabalho criam uma mentalidade diferente para com os trabalhadores manuais. Entre nós, por exemplo, muitos estudantes, empregados de escritório, dirigentes, olham com certo desprezo e rudeza para os operários agarrados a uma máquina ou para os que de enxada nas mãos revolvem a terra ou empunhando pá e picareta rasgam as serras. Se esses intelectuais tivessem trabalhado como eu, em alguns campos de trabalho lado a lado com operários e camponeses teriam, certamente, muito mais consideração pelo trabalho braçal e saberiam compreender o modo de pensar dos operários e camponeses e os seus anseios.

Se os adolescentes durante seis meses estivessem sujeitos a uma disciplina de trabalho não adquiririam alguns vícios que os marcam para o resto da vida. Além de que esses campos de trabalho seriam uma escola de virtudes a começar pela camaradagem até ao desejo de ser útil e cumprir a sua tarefa. Vemos em Portugal tantos jo-

Funcionalismo público

Foi nomeado chefe da secretaria da Câmara Municipal de Faro, o sr. Luís de Lima Lobo, que exercia o mesmo cargo na Câmara Municipal de Viseu. - Está aberto concurso, pelo prazo de dez dias para provimento de um lugar de oficial de diligências do Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António. - Foi nomeado para o lugar de ajudante-estagiário da Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, o sr. dr. António José Leitão Cortes.

DIVERSAS

Serviço Médico-Sociais de Portimão - Num concurso levado a efeito nos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, para a construção de um posto clínico em Portimão, foram admitidas três propostas, a mais baixa de 1.365.000\$00.

Electrificação do concelho de Vila Real de Santo António - O Diário do Governo inseriu uma portaria, que concede aos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António uma comparticipação do Estado na importância de 273.600\$00, para execução dos trabalhos de subestação na sede do concelho e remodelação dos postos de transformação da sede do concelho e de Monte Gordo.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Advertisement for Grimaldi-Siosa Lines, offering regular monthly service to Venezuela with a fast package.

Advertisement for Tecidos S. António Covilhã, featuring Mario Antunes and 40 years of experience.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

Aspectos desoladores da agricultura algarvia

por MANUEL GERALDO

A minha actividade agrícola autoriza-me a dizer algumas verdades sobre este desolado campo.

Muito embora ninguém queira arcar com as responsabilidades tremendas do caos para o qual a agricultura algarvia vai caminhando de uma forma bem nítida, todos nós, portugueses, temos de reconhecer a nossa culpabilidade!

Os últimos acontecimentos nacionais, motivados pela grande e criminosa inconsciência internacional, concorreram, para abalar profundamente, a actividade agrícola, enfraquecendo-a até aos alicerces.

Os braços valentes da mocidade do campo foram arrancados à lavoura para servir honradamente a pátria ofendida.

Porém, muitos outros homens foram desviados da agricultura, que inconscientemente odeiam, ingressando na construção civil, trabalho menos duro e de salários um pouco maiores. Outros desses campônios, alistaram-se nas diversas corporações do Estado: Guarda Fiscal, Polícia, etc... Agora, caminhamos pelos campos no Algarve, a indagar o motivo da nossa crise agrícola...

Os camponeses que exercem a sua actividade agrícola no que eles chamam «fazendas», são, na sua maior parte, homens em decadência física, e muitos deles já alquebrados. São raríssimas as propriedades onde se encontram filhos já homens ajudando seus pais no amanho das terras.

Perguntamo-lhes:

— Então? Que é feito dos seus dois filhos?

— Um, depois de voltar da Índia, jurou não mais pegar na enxada e foi para a Guarda Fiscal. Está bem. Foi o melhor que ele fez. O outro, esse, está em Angola. Já mandou dizer que, quando de lá voltar, quer ver se a enxada não lhe «morde» mais as mãos...

Outros pais camponeses respondemos:

— Olhe... tenho um filho na Guarda outro na Polícia e outro anda na fábrica do peixe, e outro ainda a trabalhar de servente de pedreiro. Olhe... eles é que fazem bem: porque as fazendas cada vez estão piores, pois a gente trabalha e esfolta-se e vivemos cada vez pior! Ai, se não fossem as casas... Se um homem tivesse uns «buracos» para se meter dentro, já ninguém queria saber mais das fazendas. É ca gente não lhe sai a 3\$00 por dia, durante um ano inteiro neste maldito inferno! Ora, diga-me lá: é com três mil reis por dia ca gente se sustenta?!

— E com respeito aos figos? — aventuro-me a perguntar.

— Os figos?! Malditos sejam eles!... Pois apanhar figos de seis, cinco arrobas para o patrão e uma para mim, para depois vendê-los relaxados?! Além disso, vamos pagar aos cortanheiros, porque para aproveitar bem o figo temos de meter cortanheiros, homens e mulheres, eles a 30\$00 e elas a 20\$00; vendendo depois o figo que nos pertence, e ainda por cima tendo de «arranjar» o dinheiro para pagar aos cortanheiros, verificamos que perdemos dinheiro. Eu, quero lá saber mais de figos e de cortanheiros!

E o nosso campião termina as suas lamentações em atitude profética:

— Olhe... ainda os patrões não-de querer um «quinteiro» e não não-de o apanhar!

E, perante estas verdades, temos de nos curvar.

O figo, quem uma vez o saboreia, mal sabe as canseiras e os cuidados que tal fruto requer, até dar entrada nos fumeiros.

A aversão internacional votada a Por-

Advertisement for a Contabilista (Accountant) in Algarve, offering services and contact information.

Advertisement for Topographic Works (TRABALHOS TOPOGRÁFICOS) in Faro, offering services at moderate prices.

CASA DO CAMPO
Sementes
Avicultura
Apicultura
ROSSIO 93-1 LISBOA
TEL. 37 04 37

A CASA DO CAMPO FAZ O CAMPO EM SUA CASA

Bersim — Fenacho — Cezirão — Gramicha, etc.

Impressões duma viagem pelo Norte do País

ARMAÇÃO DE PÊRA — Depois de sairmos do litoral algarvio, pleno duma beleza panorâmica, começámos a zigzaguar pelos contrafortes da serra de curvas estonteantes, a causar o enjoo de alguns passageiros; chegámos assim ao miradouro da serra do Caldeirão. Uma pequena paragem para retemperar os agoniados deu-nos tempo suficiente para lançar uma vista de olhos sobre esta imensa serra nua e triste, pela falta dum revestimento florestal tão necessário à economia nacional. Novamente a caminho, ainda no cimo da serra, surge-nos um velho moinho em plena laboração, o que constitui espectáculo sempre agradável à vista.

Já na planície avistámos ao longe Almodôvar com a sua igreja sobranceira ao casario branco da vila. Seguindo sempre por entre campos de aspecto tristonho, onde apenas os eucaliptos dão um pouco de vida à paisagem passámos por Beja, Ervidel, e Santa Vitória. Penedo Gordo foi visto de passagem, mas deu-nos a impressão de mais vida, com os terrenos de tonalidades vermelhas, preparados para abundantes colheitas de cereais e para o aproveitamento das bolotas dos extensos montados, que se nos deparam pelas lombadas de montes e vales.

Beja, a antiga cidade moura, com o seu museu onde se admiram quadros dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII, obras de cerâmica desenterradas das ruínas romanas, azulejos árabes, etc., a sala do Capítulo, riquíssima em talha, onde viveu soror Mariana enamorada do conde Chamille — aqui se encontra o túmulo dos infantes D. Fernando e D. Afonso, filho e neto de D. Leonor e de D. João III. No átrio do velho castelo pode ver-se a estátua do Lيدador, Gonçalo Mendes da Maia e do alto miradouro a vista perdê-se no largo horizonte que se nos depara. Depois desta visita que devemos à amabilidade do sr. Luis Ricardo Esteves, almoçámos no magnífico e belo Jardim Parque, seguindo para Évora onde nos demorámos umas horas em visita à igreja de S. Francisco com a sua grandiosa nave, a imagem de Senhor Jesus dos Passos, a mais venerada em Évora, a capela dos ossos, a Sé com 3 naves de talha gótica de estilo barroco, etc., etc., e sempre caminhando passámos por Montemor-o-Novo, Chamusca e Santarém onde pernoltámos.

Na manhã seguinte visitámos o museu, castelo e Portas do Sol, seguindo depois para Fátima a visitar o Santuário e assistir às cerimónias religiosas, causando-nos funda impressão a procissão das Velas. Noite mal passada dentro da camioneta, e na manhã seguinte, depois da missa, lá fomos por estradas amplas, entre matas de pinheiros, eucaliptos e outras árvores, a caminho de Coimbra onde chegámos a tempo de conhecer todos os seus encantos. De manhã partimos a caminho da Figueira da Foz e Buarcos. Aqui começámos a sentir diferença de temperatura, mar agitado e nevoeiro. O sol desapareceu e o vento era frígido em todo o percurso do litoral. Visitámos Leiria, Batalha, Alcobaca, Nazaré, S. Martinho do Porto e Caldas da Rainha. Neste trajecto admirámos as obras monumentais que os nossos antepassados deixaram para admiração da posteridade. Na manhã, húmida e fria, saímos das Caldas depois de visitarmos o jardim, mata, etc., a caminho de Lisboa por Torres Novas, Mafra, Pero Pinheiro e Sintra, visitando o Palácio da Vila; o Castelo da Pena não nos foi permitido visitar por diferença de 2 minutos depois das 5 horas da tarde.

Houve reclamações, especialmente dos estrangeiros que ali chegaram com a mesma finalidade. Voltámos aborrecidos seguindo pela serra, dum encanto paradisíaco de arborização, em direcção ao Cabo da Roca, Guincho, Furnas da Lagosta, Boca do Inferno, Cascais, Estoril e Lisboa.

Passelo inesquecível que perdurará na memória de todos. Mas o que nos levou a descrever esta digressão pelo centro do País, não foi somente incutir no ânimo dos algarvios a vontade de irem conhecer o nosso lindo Portugal, como, também, apontar o contraste que existe (depreciante para o Algarve, jardim de 30 léguas à beira mar plantado, no dizer dos poetas) entre nós e o centro do País, Quem não conhece a rede de amplas estradas, a frondosa

arborização das serras e de vinhedos, olivais, etc., os parques, jardins e toda a obra de renovação que ali se nota, pode cair na ilusão de pensar que o Algarve é que é o paraíso inigualável. Triste ilusão! O Algarve neste sentido está muito atrasado e esquecido. Porque é duma incúria imperdoável o abandono de arborização em que se encontram as serras algarvias! Enfim, nós, que fazemos tanta propaganda do Algarve, verificamos depois disto, que só temos de aproveitável e atraente o litoral (apesar de extensas léguas de dunas sem um pinheiro), o mar, as inigualáveis praias e o clima.

Centenário da Cruz Vermelha em Armação de Pêra

A pedido da presidente da Cruz Vermelha de Faro, sr.ª D. Teresa Antónia Ramalho Ortigão Cosp, uma comissão de senhoras realizou no Casino de Turismo desta praia, uma festa em comemoração do centenário daquela instituição.

Na festa que se revestiu de grande brilhantismo, colaborou a cantora Maria de Lurdes Resende e o Rancho Folclórico de Lagos. Contribuiu para o êxito desejado um grupo de meninas da colónia balnear que, com a sua moçidade e graça cativante, na distribuição de bolos, rifas e lembranças regionais, conseguiu realizar a importância de 5.104\$00, entregues pela comissão organizadora à presidente da C. V. de Faro.

De visita a Portugal, estiveram no Algarve deztoito americanos, membros superiores de serviços administrativos dos Estados Unidos da América. Passaram por Armação de Pêra, onde assistiram durante a noite, no Casino do Turismo desta praia, à projecção de trechos panorâmicos da região e à exibição do Rancho Folclórico de Alte, pelo que levaram a melhor impressão de tudo quanto admiraram no Algarve.

EURICO SANTOS PATRICIO

Cortejo de oferendas em Olhão

Nos primeiros dias de Dezembro realiza-se em Olhão um cortejo de oferendas cujo produto se destina a uma maternidade para as mulheres dos operários da indústria de conservas.



As festas da Fuseta

Vão realizar-se nos dias 9, 10 e 11 de Novembro as tradicionais festas que a boa gente do mar fusetense dedica à sua padroeira Nossa Senhora do Carmo. É, paralelamente com o carácter religioso da festa, num testemunho inequívoco da gratidão dos pescadores para com a Virgem, seu amparo moral em tão difíceis momentos, ressalta ainda o facto de estas festividades terem marcado o carácter iniludível de serem as grandes festas da Fuseta.

Tradição de há longas décadas, numa passagem de testemunho de geração em geração, após um período em que factores vários ditaram a sua interrupção, surgiram novamente com o maior esplendor há alguns anos. Todos se recordam do brilhantismo que as mesmas atingiram em 1960, coincidindo com a inauguração do moderno edifício da lota e com um programa que, pela sua vastidão e categoria, não recava confronto com as mais destacadas festividades que em terras deste nível se houvessem realizado ao sul do Tejo. O ano passado a Fuseta teve mais uma vez as suas festas, com a presença de larga concorrência de visitantes e uma organização cuidada, plena de dedicação e brio. Foi com esse esforço, como aqui já se assinalou, e graças a uma colaboração meritória e digna de elogio que a comissão registou, que o saldo verificado atingiu o montante que permitiu realizar as importantes obras efectuadas na igreja paroquial.

O programa que engloba a tradicional romaria ao Livramento, num misto de entusiasmo e de fervor religioso, a solene procissão pelas ruas da Fuseta e outros actos religiosos, comporta também números recreativos e desportivos. Não faltará o fogo de artifício — delirio e puzão de quantos encontram nestas festas uma nota bem viva da alma do nosso bom povo.

Uma feição da festa, que não pode de modo algum ser esquecida: a comemoração do felis regresso dos pescadores bacalhoeiros. Na festa, no ambiente alegre e de confraternização que nesses dias se respira na branca noiva do mar, há uma irmanação de felicidade por todos — bacalhoeiros e pescadores das caudeiras — poderem tributar na sua festa uma homenagem à Senhora do Carmo.

Necessário assim se torna que todos — com base no sentimento de cooperação que há algumas semanas aqui apontámos, dêem a sua colaboração, testemunhando nesse acto — entidades oficiais e particulares — a sua presença nestas festas, que pelo seu carácter e nível tem bem o direito a se apelidarem de festas oficiais da Fuseta. — JOÃO LEAL



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



Porque é tão baixo o valor da alfarroba no Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

4.000/4.100 libras; despedaçada, 4.500/4.550 e grainha, 9.500/10.000.

Ora, se convertermos estes preços em moeda italiana na moeda portuguesa, sucede que ao câmbio de \$04,5, a alfarroba inteira, na casa do lavrador italiano, será de 27\$50 a arroba — ou sejam mais 4\$50 por que é paga actualmente no Algarve.

Se se transformarmos o valor dos 13,5 quilos da alfarroba triturada ou despedaçada, como diz o «Fundexport», e o de 1,5 quilos de grainha, contidos em 15 quilos de alfarroba inteira, obtemos o valor de 34\$00!

Ocorre então perguntar qual a explicação que os nossos organismos corporativos — v. g. a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve e o Grémio dos Exportadores de Frutos do Algarve — dão para estas tão acentuadas diferenças de preços entre Portugal e Itália. Aguardamos um esclarecimento.

UM PRODUTOR

AGENTES

Para a venda de LANIFÍCIOS ao consumidor. Exigem-se referências.

Resposta à Caixa Postal 148 — Covilhã.

NECROLOGIA

José António Sousa

De Silves, onde faleceu, realizou-se para jazigo, em Estômar, o funeral do sr. José António Sousa, de 72 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Beatriz Libório Sousa, professora aposentada, pai da sr.ª D. Maria Clotilde Sousa, Menores Pimentel e sogro do sr. dr. João Bernardino Sampaio Meneses Pimentel, presidente da Câmara Municipal daquela cidade.

António Mendes Serrano

Com grande acompanhamento, realizou-se em Faro o funeral do sr. António Mendes Serrano, de 62 anos, agente reformado do Banco de Portugal, casado com a sr.ª D. Maria José Horta Serrano e pai da sr.ª D. Maria Allette Horta Serrano Pinelo, casada com o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, competente director de Estradas do nosso distrito, avô dos meninos Maria José, António Manuel e Luis António Serrano Pinelo; irmão da sr.ª D. Dorila Serrano Santos, e do sr. João Mendes Serrano, e tio dos srs. Rolando Serrano Santos, agente técnico de Engenharia, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Duarte Centeno Santos, e João Marreiros Serrano, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Serrano, residentes em Olhão.

Também faleceram:

Em LISBOA — o sr. Isidro Francisco, de 67 anos, natural de Lagos, pai da sr.ª D. Paulina da Conceição Dias Garcia e dos srs. Rogério Isidro, Cândido Dias, Augusto dos Santos, Frederico Dias do Carmo, Ernesto Dias Inácio e Vitor Manuel Dias Francisco.

— o sr. Joaquim Brás Ferreira, primeiro sargento da Armada, reformado, de 69 anos, natural de Budens (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Brígida da Conceição Marreiros Ferreira e pai dos srs. Joaquim José Marreiros Ferreira e Hélder Augusto Marreiros Ferreira.

— a sr.ª D. Antónia Duarte, de 79 anos, natural de Monchique.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Aço para ferramentas

proveniente de folhas de moila de automóveis e camions, vende em grande quantidade

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 633527

VENDEM-SE

Por motivo de retirada: um piano da marca J. G. Irmber-Leipzig, armado de ferro e uma mobília de escritório, moderna. Informa: Av. Dr. Bernardino de Silva, 2 — Olhão.

PLANOS DE ACTIVIDADE

No de Vila Real de Santo António prevê-se a realização de diversos melhoramentos de manifesto interesse turístico

(Continuação da 1.ª página)

preparada a elaboração do projecto da 2.ª fase dos esgotos de Monte Gordo, já que a 1.ª fase deverá ser concluída ainda no presente ano.

Depende do abastecimento de água a aprovação do projecto do mercado de Vila Nova de Cacela.

Na sede do concelho prevê-se a remodelação da Rua Eça de Queirós e a construção da Rua 3, que irá ligar a Rua de Angola com a Rua Teófilo de Braga junto ao novo quartel dos bombeiros. Também se prevê a ligação da Rua dos Centenários à Rua de Angola, e respectiva pavimentação.

Em Monte Gordo deverá ser concluída a empreitada em curso da obra de construção das ruas 3, 4, 5, 6, 7, e 9, cujo prazo de conclusão deverá ser ampliado, devido às demoras verificadas na conclusão da 1.ª fase dos esgotos. Prevê-se a construção das ruas 13, 14 e prolongamento da Avenida Infante D. Henrique, ruas 1 e 8 e a execução do alargamento, da referida avenida em toda a sua extensão. Igualmente se prevê o arranjo da esplanada da praia de Monte Gordo junto da citada avenida e de acordo com a obra a executar na mesma.

Do mesmo modo serão urbanizados a placa situada entre a Avenida da República e o posto fronteiriço de Vila Real de Santo António e a concordância da Rua Marechal Carmona com a Avenida da República, aproveitando-se para construir o Posto de Turismo, desde que se receba a respectiva participação.

No Parque de Campismo, no próximo ano deverá entrar em funcionamento um novo balneário, já concluído e prevê-se a distribuição de energia eléctrica e de água pelo parque, aquisição de aparelhagem sonora, ampliação do local destinado à cantina, e aperfeiçoamento dos respectivos serviços.

Prevê-se que no próximo ano o anteprojeto de urbanização de Monte Gordo esteja em condições de ser aprovado superiormente, de modo a concretizar-se

se o desenvolvimento que se pretende dar àquela praia, como também é necessário efectuar-se a remodelação do anteprojeto de urbanização de Vila Real de Santo António de modo a torná-lo um instrumento eficaz para o progresso da vila, onde o problema da habitação continua sem solução.

Prevê-se no próximo ano o começo dos trabalhos de construção do aeródromo municipal.

As despesas previstas ascendem a 5.300 contos

Computa-se em cerca de 2.300 contos o total da despesa ordinária a efectuar durante a gerência de 1964 e na despesa extraordinária prevê-se um gasto da ordem dos 3.000 contos. No entanto, este montante fica, naturalmente, dependente em grande parte do auxílio do Estado.

São as seguintes as obras de interesse público que a Câmara Municipal propõe realizar no próximo ano: em Vila Real de Santo António — construção de arruamentos: Rua Eça de Queirós, 150.000\$; Rua 3, 350.000\$; Rua dos Centenários, 120.000\$; construção de um aeródromo municipal, 125.000\$; reparação da estrada municipal 511, 400.000\$; reparação do caminho municipal da estrada municipal 511 à Ponta de Santo António, 70.000\$; em Monte Gordo: construção de arruamentos: ruas 13, 14 e prolongamento da Avenida Infante D. Henrique, 170.000\$; ruas 1 e 8, 250.000\$; alargamento da Avenida Infante D. Henrique, 390.000\$; conclusão da 1.ª fase dos esgotos em Monte Gordo, 300.000\$; em Vila Nova de Cacela: caminho municipal de Santa Rita, 300.000\$; construção do mercado, 300.000\$. Construção de um posto de turismo em Vila Real de Santo António, 100.000\$00.

Para o próximo ano pensa-se que será pedida superiormente autorização para este Município contrair na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, um empréstimo da quantia de 1.000 contos, se for iniciada a obra de construção superiormente, de modo a concretizar-se esgotos em Monte Gordo — 2.ª fase.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)

TELEFONE 362470

LISBOA - 2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA

ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE

PARA TODA A GENTE,

RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO

(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327478

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Já alguma vez utilizou Nitrato nas suas culturas? Experimente o **NITRATO DE CÁLCIO**, de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. Verá que além de ser mais barato, obtém com ele os melhores resultados.

USE DERMINE sua pele dirá porquê!...

creme vitaminado

DERMINE

Trabalhos sensacionais de um químico alemão

por GERDA SCHEFFER

KIEL — Cristalinos, dentes e outras substâncias orgânicas «criadas» no laboratório já não são uma visão futura da biologia, da bio-química e da medicina desde que o químico prof. Heinrich Thiele, da Universidade de Kiel, se especializou no domínio da química coloidal e descobriu um dos princípios essenciais da natureza ou seja a passagem de soluções orgânicas para o estado de substâncias sólidas.

Uma experiência científica sensacional chamou recentemente a atenção de todos os leigos e de todos os especialistas. No seu laboratório em Kiel o prof. Thiele extraiu o cristalino do olho de um animal, dissolveu o cristalino por um processo químico e, em seguida, «reconstruiu-o» segundo um processo por ele descoberto. A ciência considera apenas um êxito parcial que esta experiência possa ser um dia o ponto de partida de se retirar o cristalino de uma vista humana e de curá-lo por reestruturação. É muito mais importante que se tenha dado o primeiro passo no estudo da formação de substâncias orgânicas.

O prof. Thiele obtém substâncias gelatinosas, cartilaginosas ou duras de soluções coloidais por meio de um processo de ordenação molecular por tons. Thiele observava em séries de experiências com soluções coloidais que a sua passagem para os vários estados de solidificação depende do efeito de campos eléctricos. Acrescentando, por exemplo, uma solução iónica, ou seja com partículas moleculares com carga eléctrica, a uma solução coloidal, as cadeias de moléculas da solução coloidal começam a ser expelidas e formam uma camada semi-sólida. As cadeias de moléculas dispõem-se paralelamente à superfície de contacto; a água expelida pela substância coloidal move-se em sentido vertical à superfície de contacto. Cada gota minúscula de água deixa como vestígio um canal na substância gelatinosa.

Nas suas experiências no laboratório em Kiel o prof. Thiele utilizou sobretudo ácido algínico, um preparado coloidal obtido de algas. Conseguiu assim obter substâncias semi-sólidas ou sólidas extremamente semelhantes às substâncias orgânicas, chegando à conclusão que nas plantas e nos organismos animais e humanos as substâncias duras como ossos e dentes se formam da mesma maneira. O sangue acareta as matérias estruturais, cadeias de moléculas, pelo efeito dos campos eléctricos que existem em todo o organismo, se solidificam. Nas substâncias gelatinosas com os seus minúsculos canais, vão-se cristalizando cálcio, fosfatos e outras substâncias cartilaginosas ou ósseas.

A «reconstrução» de cristalinos de olhos de animais, de dentes que até mesmo dentistas não conseguiram distinguir de dentes naturais, assim como, finalmente, a construção de ossos, confirmam com toda a evidência as teorias do prof. Thiele. Dois grandes institutos científicos prosseguem nos trabalhos iniciados pelo cientista de Kiel: no Instituto Pasteur em Paris trabalha-se na «construção» de cristalinos; no Instituto Oppenheimer, em Nova Iorque, tenta-se aplicar os métodos de Thiele na investigação de tecidos musculares.

INDÚSTRIA DE GRANDE RENDIMENTO

Vendem-se a fórmula para fabricação de Doce de Figo, que era do falecido Sr. Victor da Costa e Silva, e respectivas máquinas para fabricação e corte do referido Doce.

Para informações dirija-se a J. D. E SOUSA, na Rua da Portugal, 29, em Lagos.

ECONOMIA

Divórcio e batatas

Segundo um inquérito sobre o consumo de legumes publicado pela revista britânica «Nature», 80 por cento das pessoas que comem batatas gostam efectivamente delas e 1 por cento apenas detestam-nas. 2 por cento dos entrevistados não comeram uma única batata no ano passado.

Gostar ou não gostar de batatas, porém, não é, como possa parecer, função da idade, do temperamento ou das convicções de cada qual. O que, todavia, parece preocupar os que gostam de estudar as estatísticas e extrair delas dados «científicos» é que, segundo os números, os divorciados gostam mais de batatas que os solteiros.

Na Escócia, paradoxalmente, o alho é o vegetal grande favorito, mas no País de Gales, em cujas armas este produto figura, não se aprecia lá muito o alho, segundo prova o inquérito que, indo mais longe nas suas peculiaridades, acaba por nos revelar que 79 por cento das pessoas entrevistadas não tomavam o gosto aos espinafres (apesar da propaganda dos desenhos animados de Popeye...). De resto, no que respeita aos espinafres, estes são muito mais ao gosto dos habitantes de Londres, os primeiros consumidores do país, do que dos escoceses, entre os quais o consumo deste vegetal é praticamente inexistente.

As conservas portuguesas no mercado belga

A indústria portuguesa de conservas de peixe ocupa no mercado belga uma situação privilegiada. Em 1962 as exportações portuguesas totalizaram 4.125 toneladas, no valor de 63.356 contos.

A sardinha, a grande distância das outras espécies, ocupa um lugar predominante. É essa predominância estendida-se às sardinhas de outras proveniências importadas pela UEBL. Com efeito, a sardinha portuguesa domina praticamente o mercado belga, cobrindo mais de 80 por cento das necessidades do consumo.

Em relação à cavala também a posição portuguesa é bastante invejável. Das outras espécies destacam-se as conservas de atum e de anchovas, se bem que os nossos fornecimentos, no conjunto, sejam extremamente reduzidos em relação às necessidades globais do mercado, que é assim abastecido pelos produtos concorrentes de outras origens.

Apesar da situação privilegiada das conservas de peixe portuguesas, as vendas caracterizam-se por uma grande instabilidade ligada às variações de preços que dependem, por via de regra, da maior ou menor abundância das pescarias.

Considera o comércio importador belga que, se não é possível evitar completamente os inconvenientes resultantes da instabilidade das safras, muito ganharia a indústria exportadora portuguesa e, por repercussão, os mercados importadores, se fossem adoptados em Portugal métodos de comércio concertados que pudessem levar a uma normalização de preços, tanto quanto possível, por cada safra.

Tal situação não deixará de preocupar a indústria, tão aleatórias se tornam as perspectivas de expansão. Com efeito, no caso extremo de carência grave de pesca (tal como aconteceu com a cavala em 1960), o aumento dos preços praticamente proibitivo provoca desvios de consumo e, consequentemente, anula esforços e correntes de vendas anteriormente conseguidos, desencorajando de certo modo o comércio importador. As frequentes oscilações de preços, em geral — passe o truismo — não são de natureza a criar as condições indispensáveis à boa regularidade e expansão das trocas.

Neste sector das exportações portuguesas para a UEBL, a aplicação das disposições do Mercado Comum não põe actualmente problemas sérios às indústrias interessadas, uma vez que a maior parte dos concorrentes directos do produto português está fora da Comunidade. Podem-se, todavia, formular certas reservas quanto ao estabelecimento da Tarifa Exterior Comum que prevê taxas superiores aos direitos iniciais belgas. Estes virão a ser, com efeito, elevados de 20 a 25 por cento ad valorem. O pequeno acréscimo terá, assim, a correspondente incidência sobre o preço final do produto cuja venda só não será prejudicada na medida em que se mantiver dentro de limites razoáveis que não afastem o consumidor para outros produtos alimentares de idêntico poder energético — e cuja gama é extensa — oferecidos à venda a preços mais interessantes.

Acresce das possibilidades futuras da cultura da uva de mesa em Itália, a potencialidade produtiva tende para 10 milhões de quintais e talvez para mais, tendo o próprio consumo interno aumentado consideravelmente (em 1962 era de 14 quilos per-capita).

O extraordinário incremento da produção da uva de mesa em Itália

Em Itália nos últimos 25 anos a cultura da videira para a produção da uva de mesa quase que quintuplicou, alcançando em 1962 a área de 72.696 hectares de cultura especializada e 11.257 de cultura promiscua. A cultura especializada vai-se impondo cada vez mais, enquanto que a cultura promiscua diminui. As novas vinhas para a produção de uvas de mesa foram-se concentrando cada vez mais na Itália Meridional e Insular e particularmente na Puglia (em especial nas províncias de Foggia, Bari e Taranto), nos Abruzzi (em particular na província de Chieti) e na Sicília (especialmente nas províncias de Trapani, Ragusa e Catania). Na Itália Central, a cultura está concentrada sobretudo no Lácio (em especial nas províncias de Latina e de Roma), Puglia, Abruzzi, Lácio e Sicília tota-

lizam, com os seus 63.158 hectares, a percentagem de 86,9 por cento da superfície total de cultura especializada de uva de mesa.

A expansão da cultura de uva de mesa na Itália é devida a muitos factores: em primeiro lugar, ao maior consumo e portanto ao melhoramento da qualidade da produção, ao aperfeiçoamento da apresentação do produto, à propagação e aos progressos tecnológicos. No que se refere à produção, totalizou, em 1962, o volume de 8.134.000 quintais, dos quais cerca de 6 milhões foram produzidos na Itália do Sul.

As províncias que mais uva de mesa produziram em 1962 foram: Foggia com 1,8 milhões de quintais; Bari com 1,5 e Chieti com 1,3.

A maior quantidade de uva de mesa foi consumida no estado fresco, como aliás aconteceu sempre, quer nos mercados internos quer nos estrangeiros. Escassa foi sempre a quantidade destinada à produção de uva passa, produto este que continua sendo importado do estrangeiro. Em 1962 destinaram-se à vinificação 2,4 milhões de quintais de uva de mesa.

Quanto à exportação, a Alemanha Ocidental é o principal país importador de uva de mesa italiana (mais de 1,3 milhões de quintais em 1962) absorvendo 73,3 por cento das vendas italianas; segue-se-lhe a Suíça com cerca de 140.000 quintais, na percentagem de 7,4 por cento.

As principais variedades exportadas pela Itália, em 1962, foram: 70-75 por cento de uva «Regina», 9-12 por cento «Panse Precoce» e 7-9 por cento «Regina del Vigneti». A restante parte exportada é formada pela «Verdea», «Schiaiva grossa», «Moscatel de Alessandria», «Chaselas doré», «Primus», «Itália», «Cardinal», «Bresana» e poucas outras castas.

Quanto às variedades cultivadas, a partir de 1962, seguidamente aos compromissos comunitários (da CEE) foi instituída uma severa disciplina sobre a cultura da uva de mesa. Desse modo, as principais variedades cultivadas em Itália, são actualmente: «Regina» com 69 por cento da superfície total; «Panse» (5), «Regina del Vigneti» (5), «Itália» (5). Os restantes 25 por cento são formados por 23 variedades entre as mais cultivadas.

Em relação à época de maturação, o desenvolvimento da conservação no frigorífico fez perder uma parte do interesse para com as variedades tardias. No que se refere às uvas precoces, parece perder terreno a uva Cardinal, enquanto que se defendem discretamente a «Panse precoce», a «Regina del Vigneti» e a «Delizia» de Vaprio. Ainda não se conseguiu obter uma óptima variedade de uva muito precoce, pelo que, se se quiser chegar cedo aos mercados, a escolha deve ser feita entre as variedades citadas, às quais se acrescentam a «Perla» de Casalba, a «Primus» e a «Volta». Com referência às uvas tintas, nos climas quentes, são duas as variedades que despertam maior atenção: a «Mennavacca tinta» e a «Alfonso Lavallée».

Acresce das possibilidades futuras da cultura da uva de mesa em Itália, a potencialidade produtiva tende para 10 milhões de quintais e talvez para mais, tendo o próprio consumo interno aumentado consideravelmente (em 1962 era de 14 quilos per-capita).

Pescarias russas e polacas

Segundo elementos recentemente publicados com carácter oficial, os resultados da produção pesqueira na União Soviética no ano findo, acusaram um aumento de 400.000 toneladas em relação ao ano anterior. As capturas realizadas pelas frota russas em 1961, segundo as fontes indicadas, atingiram um total de 3.700.000 toneladas. As descargas de produtos do mar efectuados em 1962, subiram a

Elegância e Conforto



só com **robilon** Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

O voo das aves

OLHÃO — O sr. Manuel dos Santos Pretinho, residente na Rua Marquês de Pombal, 13, nesta vila, quando passava pelo sítio de Bela-Mandil, apanhou uma ave desconhecida com uma anilha com a seguinte inscrição: «Museu Nacional de História Britânica — Londres S.C.72732». A residência do sr. Santos Pretinho tem ocorrido muitos populares, com a curiosidade de admirarem a ave, que tem o bico muito comprido e as penas dum colorido raro.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

4.100.000. Em ambos os totais estão incluídos, ao que parece, os resultados das campanhas balearenses.

Os informadores oficiais que forneceram estes elementos, esclarecem que a pesca obtida corresponde ao plano previamente calculado para o ano em referência. O mesmo plano estabeleceu como objectivo para o ano decorrente capturas num total de 4.220.000 toneladas.

Estatísticas recentemente publicadas, assinalam que a produção pesqueira polaca subiu de 14.000 toneladas, em 1949 para mais de 22.000, no ano findo. Durante esses treze anos a frota de pesca quintuplicou, alargando as zonas onde opera e que compreendem não só o Báltico, Mar do Norte e Atlântico Norte, como também as costas africanas onde captura arenques, pescadas, anchovas e cavala que são exportadas para as duas Alemanhas, Dinamarca, Suíça, Inglaterra, Austrália, Checoslováquia e também a Itália.

Chama poderosamente a atenção o desenvolvimento da indústria conserveira e o grau de aperfeiçoamento que já atingiu, tanto no que se refere aos clássicos processos de fumado e salgado, instalações de congelação, etc., como no que respeita às fábricas de conservas propriamente ditas, que estão a aumentar notavelmente a sua elaboração em azeite e molho de tomate.

O ALGARVE NO RELATÓRIO DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

(Conclusão da 1.ª página)

tendo cabido ao Algarve, em participações e subsídios, 11.262 contos, o que não é muito, hemos de convir, mas resta saber se a responsabilidade desta parcimónia de gastos cabe ao Ministério. O valor das obras concluídas em 1962 ascendeu a 977.507.169\$10, dos quais 29.730.590\$40 coube ao nosso distrito. Verifica-se que nas obras concluídas no Algarve figuram 15 edifícios escolares com 24 salas. Ao abrigo do Plano dos Centenários e do Plano que lhe sucedeu foram construídos na nossa Província 197 edifícios escolares com 410 salas e nove cantinas. Assinala o documento que foi elaborado o projecto da cadeia comarcá e posto da G. N. R. de Vila Real de Santo António o que nos fornece uma oportunidade para lamentar que a obra ainda não tenha começado.

Durante o ano findo fizeram-se levantamentos topo-hidrográficos nos seguintes locais (só nos interessa o Algarve): Lagos: empreitada do melhoramento do porto; Faro: projecto do cais comercial; Fuseta: empreitada de execução do canal de acesso ao cais; praia da Baleeira: projecto da rampa de alagem do salva-vidas; Lagos: obras de melhoramento do porto de Lagos; Alvor: reflexos da ria de obras de aproveitamento agrícola dos sapais do Alvor; Portimão: projecto das obras interiores do porto, ensaio em modelo reduzido; Faro: evolução do cordão litoral no troço da chamada praia de Faro; evolução da barra do porto de Faro-Olhão; Fuseta: obras de melhoramento do acesso ao cais; Cabanas: defesa da povoação de Cabanas e estudo da evolução do cordão litoral fronteiriço; Tavira: evolução do cordão litoral; Vila Real de Santo António: assoreamento da barra.

No que respeita a obras portuárias incluídas no Plano de Fomento assinala-se a dotação de 16.000 contos para Lagos destinada à fixação da embocadura, pela construção de um molhe a Leste e prolongamento do molhe da Solaria, a Oeste, que deverá ficar concluído no final deste ano, iniciando-se depois nova fase que consistirá na construção de uma doca de pesca, constituição de terraços e regularização da margem esquerda da ribeira para jussante do acesso à estação do caminho de ferro.

Quanto ao porto interior de Faro, a obra, começada o ano passado, deve estar concluída no fim do ano que vem. Gastam-se nela 15.000 contos.

Na defesa marginal de Cabanas, povoação afectada por uma obra marítima, despenderam-se até ao fim do ano passado 451 contos, reconhecendo-se a necessidade de novos reforços.

No que respeita às condições de navegabilidade do rio Guadiana, foi terminada a construção de esporões no Vau da Bombeira, com o objectivo de criar um canal de navegação com a largura de 50 metros, que possibilite a passagem de barcos de 3,5 m. de calado. Continuou a evidenciar-se o bom funcionamento destas obras que já introduziram melhoria sensível nas condições de navegabilidade do rio.

As obras rodoviárias adjudicadas no

Algarve, construção e reparação de estradas e pontes, totalizam o valor de 2.031.560\$70.

Pelo Commissariado do Desemprego foram concedidas ao Algarve no ano findo participações e reforços no total de 6.389.777\$60 e a Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo utilizou na nossa Província, para atenuar as crises de desemprego, 213.960 homens/dia, o que equivaleu a 99,87 por cento sobre a mão-de-obra sobran-te.

Extraídos do relatório os elementos que dizem respeito ao Algarve, remetemos para a Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António os curiosos ou estudiosos que desejem apreciar pormenorizadamente o valioso documento na sua amplitude nacional, pois à referida Biblioteca «ad infinitum» foi confiado o mesmo.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

TRETORN BOTAS DE BORRACHA DE ORIGEM SUECA PARA TODOS OS TRABALHOS



Grande variedade de modelos para uso em

GARAGENS — ESTAÇÕES DE SERVIÇO OFICINAS METALÚRGICAS PESCA — AGRICULTURA — MINAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ARCO PORTUGUESA, LIMITADA Rua Rodrigues Sampaio, 134 LISBOA

DE LAGOS

O que se passa com o «famoso» terreno em frente da central eléctrica?

As causas que interessam ao progresso de Lagos dificilmente encontram solução, só assim se explicando que a actual Câmara, quase a fundar o seu mandato, tenha de início actuado para tornar efectiva a posse do famoso terreno em frente da central eléctrica sem que até hoje o conseguisse. Não é segredo para quem quer que passe pelo local em causa que ali tudo envergonha, pois não é de tolerar, junto à Avenida, uma retrete ao ar livre com acampamento de ciganos quase permanentemente. Sabemos que o Município informou em 1960 pessoa interessada na aquisição do terreno em causa que, dada a circunstância de litígio, a venda em hasta pública não era oportuna como anteriormente estava praticamente convencionado.

Mas poderá admitir-se que um litígio por mais embaraçoso que seja leve mais de três anos a resolver, com prejuízo até da higiene da cidade?

Amigos que nos encorajem — Jamais nós mereceremos ser distinguidos com os predicados que Manuel Geraldo sinceramente nos atribui, estamos convencidos. Porém a forma como expõe no seu artigo «Um grande amigo de Lagos» caiu bem em nossa alma especialmente pelas citações referentes ao quartel militar que vêm confirmar o já por nós apontado sobre prédios militares e que ocasiona a primeira mancha na nossa folha de serviços. Manuel Geraldo um homem do povo que, como nós, vive para o povo vem assim encorajar-nos para que lutemos com os que, vindos do povo, vivem mais para si, acusando os seus iguais, pelas condições de nascimento, sempre que se sentem atingidos nas posições sociais que o factor sorte lhes deparou. Actuamos no sentido de despertar para melhor, finalidade que todos devem procurar atingir no sentido de conseguirmos uma Lagos mais progressiva; e assim damos o nosso incondicional apoio à formação de um grupo de verdadeiros amigos de Lagos, ideia já por nós apresentada por iniciativa de um lacobrigense que, apesar de relativamente novo, tem demonstrado espírito de organização. Está naturalmente indicado que Manuel Geraldo, acérrimo defensor dos interesses da sua terra, seja o amigo número um e a ele outros lacobrigenses se agraçam decerto, podendo contar conosco se a organização o permitir e os nossos minguados méritos puderem contribuir para os fins elevados que um grupo de verdadeiros amigos de Lagos vise.

Festas em honra de S. Gonçalo — Dizer mal do que se realiza por bem é contra os nossos princípios, mas das festas de S. Gonçalo, que estamos convencidos, se realizaram por bem e para bem, Lagos não colheu os frutos que seriam para desejar.

Atribuímos tal ao facto de não se ligar importância a pequenas coisas como sejam: reparo condigno da igreja cujo aspecto exterior envergonha; arranjos na Avenida, que parece propriedade sem dono; o aspecto vergonhoso de alguns prédios situados nas ruas do percurso da procissão, inclusive Hospital da Misericórdia e dependências do quartel militar na Rua do Castelo dos Governadores e Rua Miguel Bombarda; ausência completa de barcos na baía que devidamente embandeirados poderiam emprestar ao majestoso acto a que o brilho que se impõe numa festa que, sendo de Lagos, é, afinal, de todo o Algarve e do País.

Notamos a presença ao acto de alguns lacobrigenses de categoria social, mas, porque tal não basta, é necessário preparar ambiente condigno e este só é possível pela mútua colaboração, coisa difícil especialmente onde os grandes pelo poder material se revelam pequenos de verdade sob o ponto de vista espiritual. Corpo sem alma é como fonte sem água e quando nos é dado constatar actos verdadeiramente solenes, como o da homenagem aos que pelas suas virtudes mereceram as honras do altar, sem termos nos circunstantes vivacidade e alegria, logo nos ocorre que estamos em presença de corpos sem alma.

As dificuldades na lota persistem — Raros são os dias em que não se verificam incidentes na lota pelas deficientes condições em que tudo se processa. Sabemos da boa intenção com que opera a autoridade fiscal que, em nosso modesto entender, não é compreendida. Esta procura, dentro das disposições legais cumprir o melhor possível; no entanto é apontada como exigente por não consentir interferências de quem quer que seja nas suas atribuições. A atitude é de louvar mas, porque as conveniências próprias imperam, comenta-se em desprestígio da autoridade fiscal, o facto de recentemente ter deixado de ser transaccionado, na lota, peixe de determinada traineira de armador de Lagos para ser vendido na lota de Portimão.

Também à primeira vista condenamos quem em prejuízo de Lagos se contentasse na retirada, mas inteirados do que se passou concluímos que a ausência de espírito de sacrifício e a repulsa de algumas pessoas não foram

alheias ao facto, pois que a autoridade fiscal procedeu de harmonia com as disposições legais, não tendo autorizado a deslocação da praça de serviço ao local, onde a traineira acostou, por recar perigo para a mesma e reconhecer que poderia ter atacadado em local menos perigoso.

O sacrifício de todos que trabalham na lota é pouco para vencer os obstáculos que constantemente lhes deparam, mas como raros são os que a sacrifícios estão dispostos e os «senhores» pretendem ditar leis segundo as suas conveniências, receamos que Lagos venha a ficar privada de operações na lota, desde que não se apremem as obras em curso no molhe cais e o desassoreamento do canal.

Os que nos censuram — Sentimos que entre os que nos censuram estejam valores que a sociedade considera visto que os apontamentos que pela graça de Deus conseguimos trazer à luz do dia, visam falar-lhes ao coração para que se convençam que a união entre os homens sem distinção de raças, credos, cores ou políticas, é tanto ou mais necessária que o pão para a boca. Temos fé em continuar lutando apesar das ameaças que surgem, porque o amor ao nosso semelhante em tanto nos impõe e sentimos que nessa massa incógnita algo existe que nos granda escasseia — gratidão. Gratidão, palavra que em nós, ecoa de modo tal que não perdemos as esperanças de ver os maiores valores ao nosso lado comungando nas nossas ideias que, por tenderem à paz e entendimento entre os homens, não devem ser repudiadas, antes acarinhadas e aperfeiçoadas.

Ser grato é dever que se impõe — «Ser grato é dever que se impõe», princípio que felizmente está dentro da nossa forma de ver, e assim não poderemos deixar de tornar público o nosso reconhecimento pela indignação de quantos, acompanhando com imparcialidade o que a consciência nos impõe a apontar, perante o facto do recente auto de averiguação pelo apontamento «Multa por infrações às posturas e regulamentos municipais» nos confortaram com palavras amigas. O apontamento em causa não visou que despertar para melhor os que presidem aos destinos de Lagos, que aplicando sanções de harmonia com as disposições legais esquecem pormenores que bom seria estarem sempre presentes, para evitar descontentamentos que de modo geral, se reflectem na acção governativa.

A opinião pública é algo que presenciamos e algumas vezes é natural que, pelo respeito que pela mesma nutrimos, os nossos apontamentos deixem de ser tão precisos quanto seria para desejar, devido à dificuldade em obter confirmações nas fontes onde a água dificilmente brota pelo poder de retenção que superioriza as nossas forças. Mas como em tudo e por tudo a boa intenção prevalece temos fé em que o juiz ou juizes que nos possam vir a julgar encontraram em nossa intenção, francos e sinceros algo que lhes fale ao coração de forma a se inclinarem pela absolvição do que, podendo ter prevaricado segundo as disposições legais, procurou encaminhar seus passos dentro do que a razão aconselha.

Rua Dr. Júlio Dantas — Reina contentamento nos moradores da Rua Dr. Júlio Dantas, pelo arranjo do pavimento da mesma. As possibilidades do Município não permitem pavimento condigno, mas dado que se trata de rua de pouco trânsito, reguladas que sejam as valetas para que não fique o pavimento a servir como tal, as terras convenientemente batidas contribuirão para melhor aspecto e comodidade dos habitantes e mesmo visitantes.

Porta aberta para os industriais de panificação lesarem o povo? — O problema do pão é dos que mais preocupam os origina a quem superintende no respeitante a abastecimentos, estamos convencidos, mas senão confusas pelo menos de modo a más interpretações por parte dos industriais que resultam em prejuízo do povo. Em Lagos desde que conistou tolerância de 10 por cento,

Problema de transportes que pode interessar as Câmaras Faro, Portimão e Vila Real de Santo António

O Ministério das Comunicações enviou para a Imprensa uma nota em que se anunciam importantes alterações aos serviços de transportes. Dessa nota extraímos os seguintes períodos que julgamos se revistam de interesse para as Câmaras Municipais de Faro, Portimão e Vila Real de Santo António:

Está também em projecto a regulamentação dos transportes suburbanos cuja necessidade se faz sentir em vários núcleos populacionais onde a influência económica e social ultrapassa os limites administrativos da respectiva sede, estendendo-se a aglomerados vizinhos.

Nem o transporte urbano, que por imposição legal não ultrapassa os limites da sede, nem o interurbano, que geralmente se destina a deslocamentos a médias e longas distâncias, dão hoje suficiente satisfação às necessidades de transporte que surjam em torno daqueles núcleos pelo que o problema exige também adequada solução, dentro do condicionalismo que o caracteriza.

Deduz-se que vão ser vistos os serviços de transportes urbanos, acabando-se com limitações impostas pelas fronteiras administrativas das sedes dos concelhos.

As populações de Faro e Portimão têm manifestado o desejo de ser servidas por transportes urbanos e é possível que o mesmo problema se levante em Vila Real de Santo António em consequência das poucas carreiras que servem Monte Gordo nesta época e também porque exigem serviço de transporte mais assíduo Vila Nova de Cacela e as Hortas. E reconhecendo-se que é já importante a movimentação de gente entre Castro Marim e a Vila Pombalina, sobretudo desde que começou a funcionar a Escola Técnica, tem que se admitir a criação num futuro próximo dos serviços municipais de transportes colectivos interessando a vila vizinha.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azetona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

Bordados

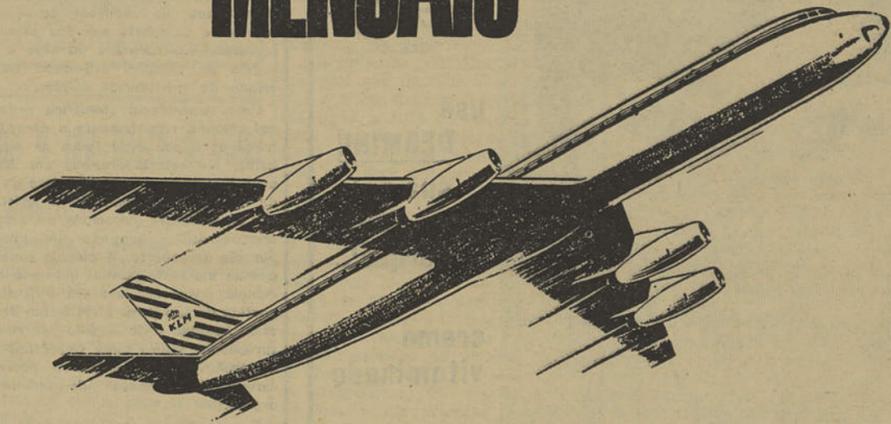
Aceitam-se bordados à mão. Rua Jacinto José Andrade, n.º 30 — Vila Real de Santo António.

que julgamos apenas para que qualquer unidade de pão não seja motivo de multa por estar patente ao público com falta de cem gramas por unidade de quilo, entenderem os industriais que esta unidade se pode vender até mesmo com novecentas gramas e as balanças deixaram de servir. Estará certo assim? Não deverá ao pão quando tiver 900 gramas ser adicionado um bocadinho de 100 grs. para perfazer o quilo? Se as coisas não se modificarem teremos pão particularmente a 3870 o que não está certo não só porque o povo vive com dificuldades como porque o preço do trigo se mantém com sacrifício dos que amanhã a terra.

Joachim de Seura Piscarreta

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJE EM PORTUGAL

VIAJE COM A... KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA - TELÉF. 591 67-8 4 31 44 - 5



Comissão de Desenvolvimento Regional do Alentejo e Algarve

Por despacho do ministro da Economia foi criado um Grupo de Trabalho destinado a elaborar os elementos preparatórios indispensáveis à constituição e funcionamento da Comissão de Desenvolvimento Regional do Alentejo e Algarve.

Este Grupo de Trabalho, em que estarão representadas as secretarias de Estado da Agricultura e da Indústria, é presidido pelo sr. eng. José Augusto dos Santos Varela, o qual em breve se deslocará a estas províncias para entrar em contacto com as entidades locais que recentemente se dirigiram ao ministro da Economia apelando a formação de comissões de expansão regional, de forma a poder estruturar-se o trabalho dessas comissões em que a representação local deverá ter papel da maior relevância.

A construção da ponte sobre o Guadiana defendida no «Diário de Notícias»

(Conclusão da 1.ª página)

as seguintes passagens da sua crónica:

O Algarve precisa — melhor, para que o benefício que o turismo pode trazer ao nosso País venha a efectivar-se —, precisa de duas coisas: uma ponte e um aeródromo.

Primeiro a ponte e depois o aeródromo. Coisas em grande, ambas, claro de iniciativa oficial, portanto.

O aeródromo... (que já está em marcha), para os aviões pousarem. Pois. Mas os aviões de todo o Mundo, entendam-se. De todo o Mundo. Nada de regionalismos, nada de limitações, nada de dependências. Os aviões são, neste tempo em que a consequência se tem que ligar imediatamente à acção e até mesmo à intenção, o único meio de transporte aceitável para trazer turistas donde verdadeiramente os há. Por isso e de novo, agora intencionalmente: nada de regionalismos para este aeródromo, nada de limitações, nada de dependências. Um aeródromo para os aviões de todo o Mundo.

Parar em Lisboa e, depois, ir por aí de longada horas e horas — oh! não se convençam que alguém de interessantes esteja para isso.

Quanto a ponte — a sua inexistência ocasiona «dormente» que as centenas de carros que passam da Espanha para o nosso País se não multipliquem anualmente por um factor que os converta em muitos e muitos milhares.

A Espanha é em todo o Mundo um cartaz turístico de primeira grandeza e toda a faixa do sul motiva, em boa parte, este facto. Não é uma pena que os milhões de turistas que visitam anualmente essa região deixem de visitar o Algarve por falta de facilidades? Oferecemos-lhe para atravessarem o rio uma aventura do tipo de Quinhentos, com perigos, com medos e tudo o mais. A passagem do Guadiana, de Alentejo para Vila Real de Santo António, é uma coisa incrível nos nossos dias.

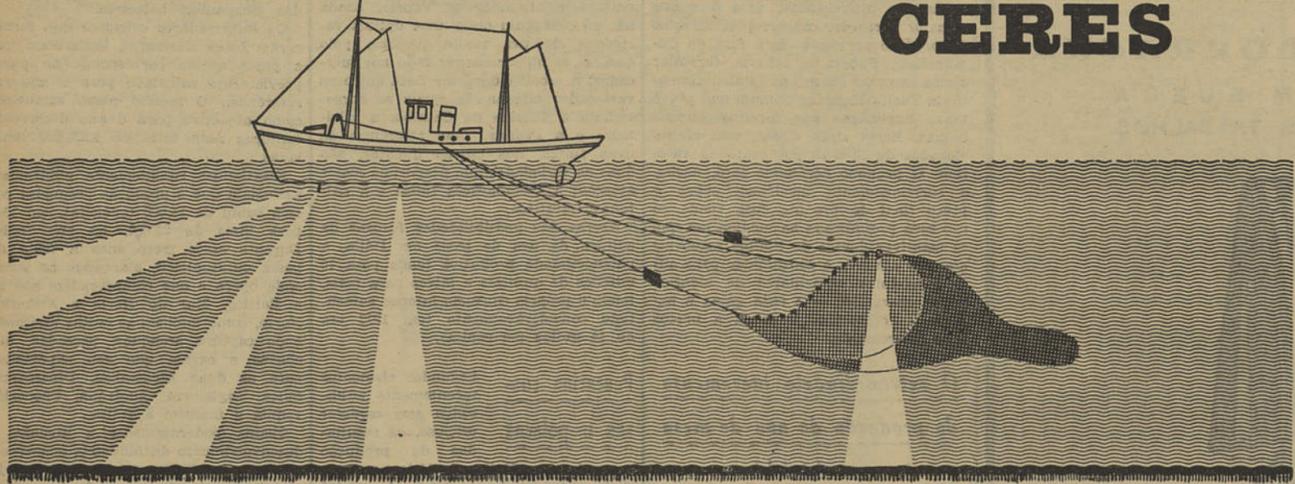
virta por uma qualquer composição de humana envergadura. Se realmente se concluir que a água, os dias límpidos, o cheiro a frutos da terra feraz não chegam, ofereçamos o elemento humano. O folclore algarvio é rico e alegre. Num terra sombria chegava ele para fazer esquecer toda a preocupação que quem chega geralmente traz consigo — aqui pode ser um enriquecimento proporcionador daquela variedade que, acima de tudo, deleita o homem. E há ainda o elemento intelectual. Jornadas musicais, jornadas de poesia à beira daquele mar de Ilha Helénica — as brisas repetindo acordes, repetindo versos.

Quase só a prata da casa — que é de ouro — bastaria a vastos programas.

Há nesta crónica uma inexactidão que convém esclarecer. Da sua leitura deduz-se que é maior a afluência da Andaluzia ao Algarve do que da nossa Província à vizinha terra andaluza, parecendo assim que mais lucrariam os portugueses que os espanhóis. Ora isto não é exacto. As estatísticas revelam um número quase igual de automóveis que circulam nos dois sentidos porque se dá o caso de centenas de estrangeiros que vêm para o Algarve, além de milhares de nacionais, atravessarem o Guadiana para visitarem a Andaluzia. Portanto o interesse da construção da ponte, obra cada vez de maior urgência, é comum às duas nações, revelando-se ainda mais urgente graças à breve utilização do aeroporto (e não aeródromo) de Faro, onde descerão muitos turistas a caminho da Andaluzia. É uma obra fundamental para o turismo do sul da Península e só é pena que não tenham já começado a erguerem-se os seus pilares.

Kelvin Hughes *

CERES



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L. LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Vendem-se, na freguesia de Pêra, 4 propriedades

Nos seguintes locais: Quatro Estradas, Areias de Pêra, Ribeiro e Charnequinha.

Respostas para RAUL MIMOSO, Telefone 31 — ALGOZ — Algarve.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

A força dos «campeões» impôs a sua lei

O resultado sem golos com que se atingira a primeira metade da pugna era o espelho fiel do que se passara no terreno, a tradução exacta duma total ausência de rematadores que pudessem apouquear os guardiões, ou ainda a expressão plena do que foram quarenta e cinco minutos de jogo sem um lance criado de baliza aberta (uma excepção para o primeiro lance de ataque do Olhanense) daqueles que fazem adivinhar o golo a segundos das sua obtenção.

De resto a toada cautelosa do grupo da casa e a apatia de que davam provas os dianteiros visitantes (seria uma coisa consequência da outra?) justificavam plenamente o zero-zero, embora a exibição estivesse bastante longe de satisfazer aqueles que queriam ver os «européus» do Benfica em plena laboração.

A segunda parte foi diferente. Os

encarnados deram ao jogo uma velocidade que andara antes arredia da turma. Os dianteiros, comandados por José Augusto, entraram a desmarcar-se com maior rapidez, a impôr a sua força no terreno dos algarvios e naturalmente que servidos por melhores rematadores, o golo surgiu, como corolário dessa melhor expressão de jogo. O Olhanense entusiasticamente tentou o assédio ao reduto adverso, mas a força psíquica que lhe dava a igualdade, desapareceu com esta, na medida em que os visitantes sentiam fortalecer em si, a convicção do triunfo.

Assinala-se, e seria injustiça não o fazer, a estupenda acção de Luciano — o ex-olhanense agora no Benfica — a dizer-nos que o lugar lhe pertence e que há que contar com ele como um real e positivo valor do desporto nacional.

Campeonato Nacional da II Divisão

Juventude e futebol ou um Portimonense novo

A turma barlaventina renovando os seus quadros com a chamada ao grupo principal de alguns jovens das categorias secundárias, parece ter encontrado o autêntico rumo para que o Portimonense volte à primeira fila ao quadro daqueles que ao iniciar-se as provas partem com o rótulo de favoritos.

Em frente a um dos mais cotados adversários da zona, a equipa orientada por Miguel Vinueza, produziu excelente exibição. Uma exibição que para além do entusiasmo que sempre põem nos despiques, as gentes jovens, teve ainda o mérito maior de pôr em execução um excelente padrão de jogo, de magnífico desenho, de sentido prático e produtivo, que rendeu os tentos indispensáveis ao triunfo e não outros mais porque à juventude dos dianteiros faltou a experiência nos momentos culminantes.

decisão e a condição física é factor fundamental.

Ora, dentro do Farenses há homens que podem impôr a sua força na zona central do terreno, nevrálgica para a conquista da vitória. E quando aqueles que podem fazer valer o seu poder andam distantes dessa zona, a turma terá de ressentir-se. Por isso, repetimos, acreditamos que o treinador do Farenses pode solucionar o problema da defesa.

Os vencidos foram, contudo, os mais «certinhos»

Das duas equipas em presença, foi a algarvia aquela que revelou melhor entendimento e sentido de jogo, com agradável desenho dos lances, envolvendo numa teia a turma da casa. Simplesmente, esses bons momentos dos visitantes não tiveram reflexos condignos dentro da grande área contrária, onde os avançados pomballinos receberam sempre penetração para alvejar a baliza sacavenense.

Os donos do campo, embora menos esclarecidos, mas decerto mais incisivos, não esqueceram o remate e como tal alcançaram os tentos que lhes deram os dois pontos, embora fosse evidente a sua menor capacidade de esquamização.

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão					
	J.	V.	E.	D.	B.
Benfica	2	2	—	—	8-2
Sporting	2	1	1	—	4-1
Belenenses	2	1	1	—	5-2
Guimarães	2	1	1	—	6-5
Porto	2	1	1	—	4-2
Leixões	2	1	1	—	4-2
Varzim	2	1	—	1	4-5
Setúbal	2	1	—	1	6-5
Académica	2	1	—	1	2-4
Seixal	2	1	—	1	2-4
Cuf.	2	—	1	1	5-5
Olhanense	2	—	—	2	1-5
Barcelense	2	—	—	2	2-7
Lusit. Évora	2	—	—	2	2-8

II Divisão — Zona Sul					
	J.	V.	E.	D.	B.
Peniche	2	2	—	—	5-1
Beja	2	1	1	—	5-2
Oriental	2	1	—	1	5-3
Farense	2	1	—	1	6-7
Atlético	2	1	—	1	5-1
Luso	2	1	—	1	5-2
Montijo	2	1	—	1	7-5
Torreense	2	1	—	1	2-3
Alhandra	2	1	—	1	2-5
Portimonense	2	1	—	1	5-5
Sacavenense	2	1	—	1	4-4
«Os Leões»	2	1	—	1	4-4
C. Piedade	2	—	1	1	2-7
Lusitano	2	—	—	2	1-5

Resultados dos jogos:

I Divisão		
Sporting	5	— Seixal, 0
L. Évora	2	— Guimarães, 5
Cuf.	2	— Belenenses, 2
Leixões	1	— Porto, 1
Varzim	4	— Barcelense, 1
Setúbal	4	— Académica, 0
OLHANENSE	0	— Benfica, 5

II Divisão — Zona Sul		
Sacavenense	5	— LUSITANO, 0
Montijo	6	— FARENSE, 2
Lus.	5	— «Os Leões», 1
PORTIMON.,	5	— Torreense, 0
Atlético	5	— Alhandra, 0
C. Piedade	2	— Beja, 0
Peniche	5	— Oriental, 2

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Marciano e Reina; Matias, Espírito Santo, Campos, Inácio e Gralho.

FARENSE: Rodrigues; Reina e José António; Armando, Larguito e Dias; Júlio, Oscar (1); Marco (1), Valdemar e Vitor.

LUSITANO: Santos; Vicente e Gonçalves; Salas, José Pedro e Araújo; Torres, Jaruga, Djunga, Silva e Baptista.

PORTIMONENSE: Daniel; Lino e Celestino; Arquimínio, Jorge (1) e Santos; Pais, Lecas (1), Tónica (1), José António e Afonso.

Jogos para amanhã

Académica-OLHANENSE
FARENSE-Luso
«Os Leões»-PORTIMONENSE
LUSITANO-Oriental

A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A. R.L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Olhão — José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de:

- Cabos de monofilamentos de Polietilene
- Fios de monofilamentos de Polietilene
- Cabos entrançados de Polietilene
- Fios entrançados de Polietilene

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

VELA

XIX Campeonato Nacional de Snipes em Luanda

Conforme noticiámos, começou a disputar-se a maior competição nacional para embarcações da classe snipe, qual se realiza pela segunda vez consecutiva na Baía de Luanda e tem a participação de 37 tripulações da Metrópole, Angola e Moçambique.

Os primeiros classificados da 1.ª regata, são os seguintes:

1.ª, Sena Martins e Adriano Silva, Clube Nuno Álvares Luanda; 2.ª, Dielmano Palhais e Miguel Queirós, Clube Naval de Luanda; 3.ª, Manuel Farinha e José Nogueira, Clube Naval de Luanda; 4.ª, José Roquete e Delfim Abreu, Clube Naval de Luanda; 5.ª, Conde Martins e Rodrigues Oliveira, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, Lisboa; 6.ª, Luís Brites e José Brites, Sport Algés e Dafundo.

O campeonato constou de 6 regatas, das quais cada concorrente excluiu o seu pior resultado.

Na próxima semana daremos as classificações finais.

Torneio «Restauração»

O Ginásio Clube Naval, de Faro, que esteve representado no Campeonato Nacional da Classe Snipe com os velejadores Fernando Prazeres, Júlio Correia, Jorge Leiria e Margarida Baptista, vai organizar mais uma série de 5 regatas no canal de Faro para embarcações da classe snipe, com início em 10 do corrente, às 9,30 horas.

As regatas serão disputadas sob as regras de regata da International Yacht Racing Union, da Federação Portuguesa de Vela e da Classe Snipe.

Os sinais, sistema de largadas e de pontuação serão os privativos da classe snipe.

As inscrições, que são gratuitas, deverão ser entregues na sede do clube organizador até às 15 horas do dia 9 do corrente, feitas de harmonia com a regra 5 da I. Y. R. U. Serão instituídas taças para os primeiros classificados e medalhas para os segundos de cada frota.

As largadas só serão dadas com um mínimo de 5 concorrentes e as instruções de regata serão entregues até às 18 horas do dia 9 do corrente.

As regatas terão lugar uma em cada domingo, salvo mau tempo, até à conclusão da 5.ª regata.

Esperamos que este torneio, à semelhança dos anteriores, desperte uma vez mais o entusiasmo entre os velejadores do Algarve. — F. C.

FRITZ WAHL

VENDE-SE

Um jogo completo de chinchas de prensa hidráulica Tramagal impecável, não chegou a trabalhar. Tratar com João Mascarenhas Mendonça — MONCARAPACHO.

Operá-los com acesso às universidades

(Conclusão da 2.ª página)

ciclo. É evidente que se tenha de proceder a uma selecção dos estudantes. Em compensação, os alunos do «Colégio Muniqueense», a escola municipal recentemente fundada, gozam de isenção de propinas e recebem até mesmo bolsas de estudo.

A Academia de Formação de Adultos em Munique conta oitocentos alunos dos quais muitos vivem fora da cidade. Como quase todos os alunos desta Academia exercem uma profissão, seguem os cursos, nos primeiros dois anos e meio, por correspondência, frequentando a escola apenas nos últimos três semestres.

A condição essencial para a frequência destas escolas é, além de capacidades intelectuais, uma formação profissional completa ou o exercício da profissão durante pelo menos três anos. A idade mínima para a admissão é de dezasseis anos; a maioria dos alunos contam entre vinte e um e vinte e oito anos. Não faltam, aliás, alunos com mais de trinta e cinco anos que ainda pretendem tirar um curso universitário.

Os projectos dos estudantes variam extraordinariamente. Um operário de construções, por exemplo, gostaria de estudar sociologia; um mecânico pretende estudar filologia germânica; um auxiliar de confeitaria sonha com ser advogado; um tipógrafo manifestou até mesmo a intenção de estudar filologia e seguir a carreira universitária. E elevado o número daqueles que tencionam dedicar-se ao magistério.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Muita vez, o que os lábios dizem e juram o coração desdiz, sorrindo à sua ironia.

*** O mais alto de todos os afectos, que é o amor materno, não foge à lei do interesse material. A mãe vê no filho, desde que lhe entrega o seio, o amparo dos seus dias futuros, quando esse amparo está destinado a outra, que ainda vai, talvez, nascer, ou já nasceu.

*** Há mais incêndios de amor apagados sobre a terra, do que sorrisos de alegria nos corações felizes, estrelas no céu, folhas nas árvores.

*** Amor e ciúme tais quais a mulher apaixonada os sente são garras que a dilaceram e poucas vezes arranham o homem.

*** Quando a mulher chega à idade de amar, ei-la uma pobre cega, que a bengala branca do homem conduz, sabe lá a que destinos.

*** O homem é a cruz da crucificação



FAR
DÉSIR
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Três lumes
- Um grande forno com termostato

FARGRIL
Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

Se ainda não conhece os fogões FAR pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a milhares de boas donas de casa que os utilizam

Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

A VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGENCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS 79, 1.ª • LISBOA-2 • TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM SE CATÁLOGOS COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

VENDEDOR / PESTICIDAS

Preferência Reg. Agr. conhecedor zona Sul, disponível.
Resposta por carta a M. 11.072 — Havas — Rua Área, 242 — LISBOA.

da mulher e raras vezes ela é a sua cruz.

Monchique já tem um clube desportivo

Em Monchique fundou-se o Clube Juventude Desportiva que se propõe praticar vários desportos. Espera-se que a população lhe dispense a maior ajuda para que ele consiga singrar.

J. Álvarez Sénior

3 UTILIDADES OFERTA NOVO Det



- CONJUNTO BANHO-MARIA *
- FORMA SIMPLES PARA BOLOS E PUDINS *
- PANELA SIMPLES *

apenas 24.50

2 tampas*gigantes ou 4 grandes ou 6 médias

mantêm-se a oferta de meias sabrina nas condições anteriores

SÃO VÁLIDAS TODAS AS TAMPAS DET, INCLUINDO AS DO NOVO DET

* Só são válidas as tampas onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"



Novo Det vida nova!

JORNAL do ALGARVE

UMA OPERAÇÃO QUE URGE PROMOVER

(Conclusão da 1.ª página)

oferecer um aspecto mais condigno e mais cuidado. Situa-se muitas dessas construções ou restos de construções nas ruas centrais e de grande movimento, que desagradando a nacionais, impressionam desfavoravelmente os estrangeiros, que, vindo para ver novas terras, novos usos e novas paisagens, andam com os olhos bem abertos.

Bem podíamos aqui lavar uma lista bem longa dos prédios, alguns de certo volume, que estão urgentemente necessitados de que as suas frontarias beneficiem de arranjo com vista não somente à sua conservação, como ainda à melhoria do seu aspecto. Faz-nos crer que essas obras não se executam por agiotice dos seus proprietários ou por descuido dos mesmos, pois supomos que as exigências dos serviços de urbanização da Câmara Municipal de Faro, não impedem aos senhorios a execução dessas obras. Para tanto, sugerimos que a edilidade farense dedique ao assunto um maior interesse e chame para o facto a atenção dos donos dos prédios em mau estado, fixando um prazo para a execução dos melhoramentos. Aliás o Regulamento Municipal de Edificações Urbanas do Concelho de Faro, aprovado em sessão do conselho municipal em 15 de Fevereiro de 1962 e aprovado superiormente por despacho do sr. subsecretário das Obras Públicas, define bem a posição da entidade camarária sobre o assunto: «Capítulo VI — Art.º 25 — Todos os proprietários ou equiparados são obrigados de 5 em 5 anos, a mandar reparar, calar, pintar ou lavar as fachadas anteriores, posteriores e laterais, empenas e telhados ou coberturas das edificações existentes bem como os muros de vedação de qualquer natureza.

«Art.º 26 — A Câmara Municipal tornará público no princípio de cada ano os prédios ou zonas em que devem ser efectuadas as obras referidas no artigo anterior.

Art.º 27 — Findo o mês de Julho, salvo os casos de prorrogação devidamente autorizados, serão os responsáveis, que não tiverem dado cumprimento ao que fica disposto, intimados a dar início às obras no prazo que lhes for designado».

Temos assim a base legal que determina as condições segundo as quais a capital algarvia deveria apresentar um aspecto condigno e limpo. Outro tanto se pode escrever sobre as muitas ruínas existentes, algumas até provocadas pelo camartelo municipal, como as existentes na Rua de Santo António, frente ao «Café A Brasileira».

Em suma: os superiores interesses da cidade, o seu bom nome e um prestígio que temos que cimentar e defender, exigem que estas manchas sejam de pronto apagadas e que as artérias apresentem um aspecto acolhedor e asseado.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

OS 1.200 CONTOS DA SORTE GRANDE 72.447

da extracção da semana finda foram distribuídos

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

bem como mais os seguintes prémios de categoria:

21.521 — 20.000\$00	46.306 — 2.060\$00
81.424 — 20.000\$00	93.306 — 2.060\$00
52.806 — 10.060\$00	11.754 — 2.000\$00
63.646 — 10.060\$00	13.291 — 2.000\$00
97.228 — 10.060\$00	18.932 — 2.000\$00
101.507 — 10.060\$00	34.689 — 2.000\$00
53.603 — 10.000\$00	103.712 — 2.000\$00
72.042 — 10.000\$00	104.082 — 2.000\$00
145.290 — 10.000\$00	107.705 — 2.000\$00
72.446 — 2.640\$00	140.221 — 2.000\$00
72.448 — 2.640\$00	141.344 — 2.000\$00

Tudo em bilhetes com a Sorte da

CASA DA SORTE

OS 16 MILHÕES DA GRANDE LOTARIA DO NATAL

estão à vossa ordem na

CASA DA SORTE

Integrada na Operação Algarve-Turismo começou a construção da Estalagem dos Navegadores em Monte Gordo e vai edificar-se um hotel

(Conclusão da 1.ª página)

disseram, em 6.000 contos, foi adjudicada a Construções e Reparações Urbanas, Lda., de Lisboa e o encarregado das obras é o sr. Francisco Freire. Actualmente trabalham 50 operários e logo que esteja concluída a placa-base entrar-se-á no regime de turnos, para o que já está feita a instalação eléctrica. Isto porque o belo imóvel tem que ser entregue ao proprietário nos fins de Julho próximo. O seu recheio, que sabemos se pretende seja do maior bom gosto, importará alguns milhares de contos.

Chegou-nos também há pouco a notícia de que, além do Hotel das Caravelas, da Residência Algarve e da Pensão-Restaurante Cata-Vento, cujas obras devem começar em breve, fazem-se diligências para a construção de um hotel, apenas com 60 quartos, que será dos mais luxuosos do Mundo, destinado exclusivamente a milionários e a reis com trono e sem trono, mas com abundância do «vil metal». A iniciativa deste hotel é de uma das maiores organizações hoteleiras inglesas.

Entretanto aguarda-se que sejam removidos alguns obstáculos que impedem a edificação do esplêndido hotel da Sociedade Luso-Alemã de Hotelaria que será sem dúvida um dos melhores da Península. Pretende-se que ele esteja concluído no próximo ano, o que nos parece muito problemático, devido aos empecilhos que ainda surgem à valorização da Costa Tropical da Europa.

Vai começar a demolição do Café Portugal, na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, o qual será substituído por um moderno edifício de dois pisos. No rés-do-chão funcionará um café e no 1.º andar um restaurante que terá cozinha tipicamente regional.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633537
LISBOA-3



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Criação artificial de peixes nas zonas costeiras

(Conclusão da 1.ª página)

medida que foram progredindo as técnicas de captura e hoje em dia as suas operações expandiram-se a mares tão longínquos para eles como são os oceanos Índico e Atlântico. No entanto isso ainda não os satisfaz e desde há anos homens de ciência começaram a estudar a possibilidade de cultivar os mares próximos para a criação de peixes por processos artificiais, a fim de conseguir assim incrementar os recursos pesqueiros.

Vencidas as lógicas dificuldades, o êxito coroou estas investigações e hoje em dia o Japão é o primeiro país do Mundo que conseguiu obter bons resultados com a criação de peixes em águas costeiras. A criação de peixe tem uma grande dificuldade a vencer: o da alimentação. O dr. Motosaku Fujinaga, ex-professor da Universidade de Pesca de Tóquio, que conseguiu satisfatoriamente a criação artificial de lagostins, demorou, ao que parece, seis anos para descobrir o género de alimento apto ao saboroso marisco.

Outro grande problema é o de manter clara a água nas zonas de criação. Se a água se corrompe os peixes morrem quase instantaneamente.

Para a criação artificial de peixes empregam-se actualmente os seguintes métodos:

Incubação artificial: os ovos de mero recolhidos no mar são fertilizados artificialmente e lançados de novo à água.

Criação de peixes miúdos: os peixinhos capturados depositam-se em tanques com o fim de criação. Por este processo vêm sendo criados os peixes chamados caudas amarelas, cabeçudos ou muges e outros.

Por último está a utilizar-se um processo que consiste em manter em tanques os peixes capturados quando o mercado está em baixa e esperar até que os preços subam. Este método aplica-se às brenas do mar, robalos e outros peixes.

Os dois primeiros métodos estão a ser extensamente praticados não só pela indústria pesqueira japonesa como também pela de outros países.

Nos dois últimos anos verificou-se um significativo progresso na tecnologia da criação de peixes como consequência da política de estímulo do governo japonês.

As principais espécies de peixes que estão a ser criados por aqueles processos são as brenas de mar, polvos, lulas, halibut e mujo. Obteve-se um êxito ao criarem-se lagostins, coisa que até agora se tinha considerado impossível.

Uma pequena fêmea de lagostim põe cerca de 400.000 ovos e uma fêmea grande nada menos de 1.200.000 ovos. No entanto, em condições naturais, só dois ou três dos ovos postos conseguem desenvolver-se até se transformarem num lagostim adulto.

O dr. Fujinaga começou a estudar os lagostins em 1932 e depois de uma longa investigação conseguiu obter de um lagostim mãe cerca de 10.000 crias, sobrevivendo todas elas e atingindo a

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes-Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
» Austrália de 2.ª a . 120\$00 kg.
» Sabrina a . 120\$00 kg.
» Karina a . 140\$00 kg.
ORLON 100% a. 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



BRISAS DO GUADIANA

CAL E TINTA, POR FAVOR!

SÃO sobejamente conhecidas as virtudes da higiene para que sobre elas nos alonguemos em demasiadas considerações. Não queremos, no entanto, deixar de pôr em relevo a diferença entre uma pessoa limpa, asseada, embora não ostentando luxos de indumentária, e outra em quem se note desleixo e falta de asseio. É evidente que a primeira causa de certo modo boa impressão, enquanto que com a última se dá precisamente o inverso.

Sucedem mais ou menos o mesmo com as terras. Uma vila ou cidade cujas ruas e casas denotem cuidados de limpeza, ainda que não possuam monumentos de transcendente importância, não deixa de dispor favoravelmente quem a visita, melhor porventura que localidades mais bem dotadas sob outros aspectos, mas em cujas artérias o desmazelo e a sujidade estão na ordem do dia.

Há municípios que a sério se preocupam com estes problemas e tendo plena consciência de prós e de contras, em época em que sobremaneira se impõe semear para colher, procuram manter sempre impecáveis as ruas e edifícios sob sua jurisdição e incutem nos seus munícipes a ideia de que pela

idade adulta. Como consequência, a pesca de lagostins que tinha sido apenas de 1.300 quilos em 1961, subiu para dez toneladas em 1962 e espera-se no corrente ano obter 500 toneladas e em 1964, 1.200 toneladas.

O Centro de Criação de Peixes estabelecido o ano passado pelo governo japonês no mar Interior do Japão, espera obter à volta de 50 milhões de crias no presente ano para lançá-las no mar. Os projectos para o próximo ano envolvem a incubação artificial de 100 milhões de peixes com um ulterior aumento de 150 milhões em 1965. Assim o Japão pretende que os recursos piscatórios do mar Interior dupliquem em menos de dez anos.

Não seria aconselhável ensaiar-se a criação de lagostins nos viveiros do Guadiana?

boa apresentação dos prédios se consegue uma valorização de resultados benéficos para todos. Outros, após resolverem satisfatoriamente o problema da limpeza, podem já enveredar por campos de acesso um pouco mais difícil, mas de ainda mais compensadores resultados, e acabam assim por surgir concursos de ruas ornamentadas, de janelas floridas, ou quejados, sempre bons motivos de propaganda e atracção.

Pelas particularidades que a caracterizam, quer geográfica, quer urbanisticamente, não precisa Vila Real de Santo António de arrebicar-se em demasia para atrair visitantes. Terra arejada, plana, as ruas largas e simétricas, os cuidados jardins, uma praça de excepção, uma avenida magnífica, um rio que é motivo constante de interesse e de beleza, e tantos outros factores, prendem naturalmente o forasteiro, mesmo que não venha respirar o ar puro da mata no Parque de Campismo ou recrear-se na praia de Monte Gordo. É o forasteiro fica o máximo tempo que lhe é possível, como se tem visto, especialmente desde Abril ou Maio, e como ainda pode ver-se, nas ruas, nos jardins ou nas esplanadas dos cafés. Apesar de tudo isto, ou talvez precisamente por tudo isto, não esquecem os habitantes da Vila Pombalina as vantagens que resultam da limpeza das suas casas, com amplos reflexos na aparência e na conservação, não sendo muitos os prédios de que a cal e a tinta se mantêm afastadas por demasiado tempo. Alguns há, todavia, representando tristes excepções a manchar um todo que poderia ser mais homogêneo e era bom que os seus donos se compenetrassem de que, aliados da sujidade, não prestam bom serviço à terra e ao seu progresso.

Agora que o edifício da Câmara Municipal acaba de ser condignamente embelezado e que o mesmo, supomos, irá suceder ao do mercado da verdade e em quantos a edilidade superintende e disso necessitem, como tivemos ensejo de deduzir pela leitura do plano de actividades camarárias para 1964, muito lucraria a terra se todos, em especial os que de há bastante tempo o não fazem, caprichassem em melhorar a feição das suas casas. Lucrava a terra... e lucravam as casas!

S. P.

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS-ESPINHO

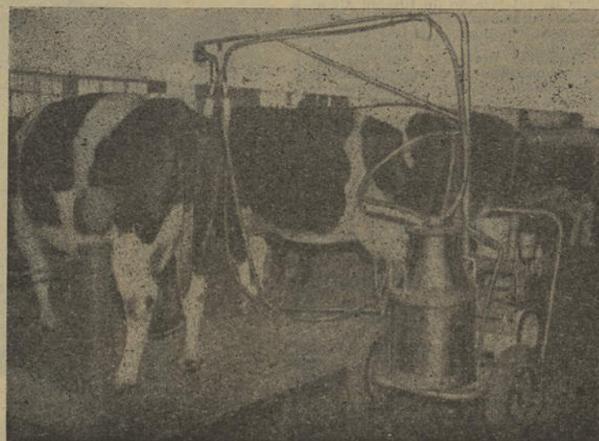
TELEFONES: 920194 - 920195 - 920825

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

★★★★

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARAO TODA A ASSISTENCIA

INSTALAÇÕES AUTOMÁTICAS "ALFA-LAVAL"



- Portáteis e fixas, para pequenas ou grandes vacarias
- As mais modernas e eficientes
- Funcionamento garantido
- Leite higiénico
- Economia de mão de obra

Para esclarecimentos consulte os Representantes em Portugal

HARKER, SUMNER & C.ª LDA.

PORTO

38, Rua de Ceuta, 48

LISBOA

14, L. do Corpo Santo, 18

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País